



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Alice de Lima Pacheco

Natação para bebês na Grande Florianópolis:
A percepção de algumas famílias sobre a prática

Florianópolis

2025

Alice de Lima Pacheco

Natação para bebês na Grande Florianópolis:

A percepção de algumas famílias sobre a prática

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Educação Física.

Orientadora: Profa. Lara Elena Gomes Marquardt
Dra.

Florianópolis

2025

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Pacheco, Alice de Lima

Natação para bebês na Grande Florianópolis : A percepção de algumas famílias sobre a prática / Alice de Lima Pacheco ; orientadora, Lara Elena Gomes Marquardt, 2025.
63 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. atividades aquáticas. 3. desenvolvimento. 4. benefícios. I. Gomes Marquardt, Lara Elena . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

Alice de Lima Pacheco

Natação para bebês na Grande Florianópolis:
A percepção de algumas famílias sobre a prática

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Curso de Bacharelado em Educação Física.

Florianópolis, 05 de dezembro de 2025.

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Profa. Lara Elena Gomes Marquardt, Dra.
Orientadora

Profa. Lisiane Schilling Poeta, Dra.
UFSC

Profa. Clara Knierim Correia, Dra.
UDESC

Florianópolis, 2025.

RESUMO

A natação para bebês, modalidade destinada a crianças até 36 meses de idade aproximadamente, constitui um programa de atividades aquáticas que visa ao desenvolvimento integral e harmonioso da criança, abrangendo aspectos motor, cognitivo e socioafetivo. Em uma região com clima e características propícias, como a Grande Florianópolis, esta modalidade é bastante procurada. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar como as famílias de bebês, os quais frequentam aulas de natação na Grande Florianópolis, percebem essa prática. O estudo adotou uma abordagem metodológica mista, sendo descritivo-exploratório. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário *online*. O questionário incluiu questões sobre características dos participantes e do(a) bebê, os motivos que levaram as famílias a colocar os bebês na natação, a descrição da estrutura das aulas e os benefícios percebidos. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva. Participaram 25 familiares de bebês que fazem aula de natação na Grande Florianópolis. Em relação aos motivos para a prática, segurança foi o principal motivo mencionado pelos participantes para inscrever seus filhos em aulas de natação, e saúde e desenvolvimento foi o segundo motivo. Conforme a maioria, as aulas têm duração de 30 min e são conduzidas por um professor. Há uso de materiais diversificados, músicas cantadas ou tocadas em alguma parte da aula, os bebês são incentivados a aprender por imitação e há uma variedade de atividades. Os conteúdos mais frequentes selecionados foram fazer bolhas/bolinhas na água, mergulho, desafios que testam o equilíbrio, flutuação de costas, segurar-se na borda e se deslocar com apoio da borda, saltos da borda e deslocamentos variados. Os benefícios mais apontados foram desenvolvimento motor dentro da água, autoconfiança na aula de natação, segurança aquática e desenvolvimento motor fora da água. Os resultados do presente trabalho podem auxiliar profissionais da área (professores de natação e gestores) a melhorar algumas estratégias de comunicação e promoção da natação para bebês, alinhadas às percepções das famílias.

Palavras-chave: atividades aquáticas; desenvolvimento; benefícios.

ABSTRACT

Baby swimming, a modality designed for children up to approximately 36 months of age, consists of an aquatic activity program aimed at promoting holistic and harmonious child development, encompassing motor, cognitive, and socio-emotional domains. In regions with favourable climate and environmental conditions, such as Greater Florianópolis, this practice is widely sought after. Accordingly, the purpose of the present study was to assess how families of infants who attend swimming classes in Greater Florianópolis perceive this activity. A mixed-method and descriptive-exploratory approach were adopted. Data were collected through an online questionnaire that included questions on participant and infant characteristics, the reasons families chose to enrol their babies in swimming classes, descriptions of class structure, and perceived benefits. Data were analysed using descriptive statistics. A total of 25 family members of infants enrolled in swimming classes in Greater Florianópolis participated in the study. Regarding motivations, safety was the primary reason cited for enrolment, followed by health and developmental considerations. Most respondents reported that classes lasted 30 minutes and were taught by a single instructor. Classes commonly incorporated diverse materials, songs (sung or played), imitation-based learning, and a variety of activities. The most frequently reported activities included blowing bubbles in the water, submersion, balance-challenging tasks, back floating, holding onto and moving along the pool edge, jumping from the edge, and various forms of aquatic locomotion. The benefits most frequently identified by families were motor development in the water, increased self-confidence during swimming lessons, aquatic safety, and motor development outside the water. The findings of this study may assist professionals in the field (swimming instructors and program managers) in refining communication and promotional strategies for baby swimming, aligning them more closely with family perceptions.

Keywords: aquatic activities; development; benefits.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	JUSTIFICATIVA.....	7
1.2	OBJETIVOS.....	8
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1	DEFINIÇÃO DE NATAÇÃO PARA BEBÊS.....	10
2.2	ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS DAS AULAS.....	11
2.3	DESENVOLVIMENTO MOTOR AQUÁTICO.....	16
2.4	OBJETIVOS DA NATAÇÃO PARA BEBÊS.....	19
2.5	BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA BEBÊS.....	22
3	MATERIAS E MÉTODOS.....	27
3.1	MÉTODO DE ABORDAGEM.....	27
3.2	QUESTÕES NORTEADORAS.....	27
3.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	27
3.4	INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	29
3.5	COLETA DE DADOS.....	35
3.6	ANÁLISE DE DADOS.....	35
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	37
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	37
4.2	CARACTERIZAÇÃO DOS(AS) BEBÊS.....	37
4.3	MOTIVOS PARA A PRÁTICA.....	38
4.4	ESTRUTURA E REALIZAÇÃO DAS AULAS.....	42
4.5	BENEFÍCIOS PERCEBIDOS.....	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE A – RCLE.....	55
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	57

1 INTRODUÇÃO

Natação compreende uma prática que pode ser realizada ao longo de toda a vida, incluindo, a primeira infância. Apesar do reconhecimento do nome “natação para bebês”, este é, na verdade, um programa de atividades aquáticas que tem como propósito o desenvolvimento harmonioso e integral da criança, englobando objetivos sociais, cognitivos e psicomotores (Barbosa *et al.*, 2015). É uma atividade procurada com frequência por diferentes motivos, tais como busca pelo aprendizado de habilidades aquáticas, superação do medo da água, desenvolvimento psicomotor, recreação, segurança contra afogamento e socialização, além do fato dos pais gostarem de estar no ambiente aquático com seu bebê para brincar junto (Obeso, 2004; Martins *et al.*, 2006).

A prática comumente é realizada para bebês entre 6 e 36 meses de idade (Barbosa *et al.*, 2015; Matos, 2009). Para garantir conforto e segurança, a temperatura da água deve ser entre 30,5°C e 34,4° (American Academy of Pediatrics, 2024) e o bebê precisa ter um peso adequado para prevenir hipotermia (Barbosa, 1999). Ainda, é importante considerar o estado de saúde e a vacinação dos bebês, devido à fragilidade do sistema imunológico (Matos, 2009) e à presença de bactérias, vírus e fungos na água (Barbosa, 1999). Outro cuidado importante é que, além da presença de um ou mais professores, as aulas devem incluir a presença ativa de um dos pais ou outro familiar (Silva, 2020), uma vez que, além da segurança, a ligação prévia dos bebês com os pais traz tranquilidade e estabilidade emocional (Amélia, 2012; Barbosa, 2005; Rodrigues; Silva; Severino, 2022). Os professores devem mediar a interação dos pais com os bebês, com atividades que proporcionem distintas formas de locomoção, além e de dar *feedbacks*/elogios e oferecer afeto aos bebês, de forma que se sintam confiantes no ambiente (American Academy of Pediatrics, 2024; Rodrigues; Silva; Severino, 2022).

As aulas podem incluir atividades como caminhadas guiadas dentro da piscina, deslizos, flutuação na posição de costas, imersão, saltos e borbulhas na água, preferencialmente, por meio da ludicidade com músicas, brincadeiras e atividades prazerosas (Silva, 2020). As músicas ganham destaque, sendo ajustadas para combinações de gestos (imitação dos pais e professores), favorece a memória, o aumento do vocabulário do bebê, noção de esquema corporal e a comunicação com o outro (Araújo *et al.*, 2023). O ambiente, para receber os bebês, deve ser

acolhedor, colorido e atrativo, incluindo figuras, materiais aquáticos e brinquedos coloridos (Rodrigues; Silva; Severino, 2022).

A literatura menciona uma série de benefícios, demonstrando que a natação pode ser uma intervenção precoce valiosa que contribui para o desenvolvimento. Neste caso, os estudos compararam bebês que participavam e que não participavam de programas aquáticos. São exemplos de benefícios: melhora nas habilidades associadas à preensão (na subescala de habilidades com bola) e no equilíbrio estático (Sigmundsson; Hopkins, 2010), favorece o desenvolvimento motor (Pereira *et al.*, 2011) e melhores resultados de habilidades motoras grossas, finas e totais (Borioni *et al.*, 2022; Leo *et al.*, 2022). Além disso, pesquisas como a de Santos *et al.* (2023) enfatizam benefícios fisiológicos como melhora do ciclo do sono e o controle da dor, bem como os autores reforçam a segurança da prática, considerando frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória, saturação de oxigênio e temperatura corporal.

Por outro lado, apesar do efeito benéfico já relatado em bebês que participam de aulas de natação, são poucos os estudos voltados para essa temática (Souza *et al.*, 2022). Logo, são necessárias pesquisas que analisem o desenvolvimento em uma abordagem combinada (motor, linguagem e cognitivo) e que permitam verificar se os objetivos pretendidos pela natação para bebês são alcançados (Borioni *et al.*, 2022; Kano *et al.*, 2024; Leo *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2023).

1.1 JUSTIFICATIVA

O interesse da aluna por este tema surgiu em um estágio não obrigatório com natação para bebê e infantil ao longo de um ano e meio. Durante esse período, ela acompanhou de perto as aulas de natação para bebês (faixa etária de 3 meses a 3 anos), trabalhando lado a lado com professores e, crucialmente, interagindo diretamente com os pais presentes na piscina. Essa vivência cotidiana proporcionou uma observação privilegiada do desenvolvimento dos bebês no ambiente aquático e um contato direto e contínuo com as famílias. As conversas informais e as interações diárias permitiram perceber a diversidade de expectativas e percepções dos pais em relação aos benefícios da natação, à segurança e ao impacto da modalidade no desenvolvimento de seus filhos em casa.

São poucos os estudos que exploram a temática “natação para bebês” (Souza *et al.*, 2022). Compor um grupo experimental de bebês que participem com elevada aderência e um grupo controle, além de gerenciar todos os estímulos dados em ambos os grupos, não é uma tarefa fácil. Das pesquisas já realizadas, foram constatados benefícios para o desenvolvimento motor (Leo *et al.*, 2022; Borioni *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2011; Sigmundsson; Hopkins, 2010). Por outro lado, além de aspectos motores, a natação para bebês também tem objetivo com perspectiva social e cognitiva (Barbosa *et al.*, 2015), faltando pesquisas que analisem o desenvolvimento de forma integral.

Adicionalmente, em um contexto geográfico como a cidade de Florianópolis, por exemplo, que tem por volta de 100 praias (Florianópolis, 2001), o clima quente durante o verão e uma intensa relação com o ambiente aquático, a natação adquire alta relevância, tornando a familiarização precoce com a água uma experiência valiosa. A natação para bebês integra-se naturalmente ao estilo de vida e às práticas de lazer da população local.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela sua relevância pessoal, acadêmica e social. Pretende contribuir para preencher uma lacuna na literatura ao apresentar dados sobre a percepção parental sobre a natação para bebês em um contexto geográfico específico e relevante para atividades aquáticas. Os resultados também podem auxiliar profissionais da área (professores de natação e gestores de academias e escolas de natação) a melhorar algumas estratégias de comunicação e promoção da natação para bebês, alinhadas às percepções das famílias. Este trabalho, portanto, busca contribuir para uma área de conhecimento e para a comunidade local.

Diante desse contexto e da necessidade de aprofundar a compreensão sobre a natação para bebês sob a ótica familiar, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Como algumas famílias de bebês, os quais frequentam aulas de natação na Grande Florianópolis, percebem essa prática?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral foi avaliar como algumas famílias de bebês, os quais frequentam aulas de natação na Grande Florianópolis, percebem essa prática. A partir disso, os objetivos específicos foram:

- Verificar a idade em que os bebês são inseridos na natação e quantas aulas semanais realizam.
- Verificar os motivos que levaram as famílias a colocar os bebês na natação.
- Descrever, pela ótica das famílias, como as aulas de natação para bebês são estruturadas e realizadas.
- Verificar quais benefícios as famílias percebem da prática de natação para seus bebês.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A fundamentação teórica foi escrita considerando os seguintes tópicos: (1) Definição de natação para bebês; (2) Estrutura e características das aulas; (3) Desenvolvimento motor aquático; (4) Objetivos da natação para bebês e (5) Benefícios da natação para bebês.

2.1 DEFINIÇÃO DE NATAÇÃO PARA BEBÊS

A natação para bebê compreende um programa de atividades aquáticas voltado para a primeira infância (Barbosa *et al.*, 2015). O ambiente aquático apresenta-se como um dos meios mais ricos e diversificados para a estimulação psicomotora infantil (Barbosa *et al.*, 2015). Isso se deve, primeiramente, à distinção dos pressupostos físicos da movimentação na água em relação ao ambiente terrestre (Barbosa *et al.*, 2015). A possibilidade de deslocamento espacial tridimensional, a interação entre as forças de empuxo e peso e a combinação de forças propulsivas e de arrasto exigem soluções motoras diferenciadas no meio aquático (Barbosa *et al.*, 2015). Por conta disso, além de outros fatores, as atividades aquáticas compreendem um meio privilegiado para o desenvolvimento e o enriquecimento psicomotor de crianças desde a primeira infância (Barbosa *et al.*, 2015).

Há discussões acerca de qual idade mínima para a prática de atividades aquáticas com bebês, mas essa atividade se popularizou para crianças com menos de 36 meses de vida (Barbosa *et al.*, 2015; Silva, 2020). Apesar de todas as discussões e motivos para que seja adotada uma idade específica de início, Matos (2009), em sua revisão de literatura, mostra que não há um consenso, mas os períodos mais apontados estão entre 2 e 6 meses de vida.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2015) indica que a prática inicie somente a partir do sexto mês de vida, devido ao desenvolvimento do ouvido o que dificulta a entrada de água, além da imunização em relação a algumas doenças. Já a *American Academy of Pediatrics* (2024) não recomenda que a prática inicie antes de 1 ano de idade, por falta de evidência de que a natação antes disso possa evitar afogamento, mas cita que as atividades aquáticas podem ser iniciadas antes de 1

ano para que o bebê se acostume com esse ambiente e como uma atividade divertida junto aos pais.

O bebê precisa ter um peso adequado para prevenir a hipotermia (Barbosa, 1999). Ainda, é importante considerar o estado de saúde e a vacinação dos bebês, devido à fragilidade do sistema imunológico em neonatos (Matos, 2009) e à presença de bactérias, vírus e fungos na água (Barbosa, 1999). Matos (2009) sugere que sejam utilizados materiais necessários para a prática e que o horário da aula seja adequado à rotina do bebê – que, por sua vez, depende da fase em que ele se encontra (Gesell, 1979 *apud* Matos, 2009). A *American Academy of Pediatrics* (2024) cita que, para atividades na água, é essencial controlar a temperatura da água (30,5 a 34,4°C) e seguir as orientações médicas para evitar intoxicações e doenças transmissíveis. Também alerta que os bebês tendem a engolir água com mais facilidade, reforçando a necessidade de piscinas limpas e com níveis adequados de cloro e as vestimentas corretas para evitar espalhar resíduos corporais na água.

2.2 ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS DAS AULAS

No que concerne à estrutura, as aulas de natação para bebês são conduzidas por um professor e contam com a participação ativa dos pais, responsáveis por auxiliar nas atividades e garantir que os bebês sejam bem supervisionados (Silva, 2020). A *American Academy of Pediatric* (2021) sugere que há necessidade de “supervisão por toque”, em que os responsáveis possam estar bem perto para poder tirar a criança da água ou levantá-la caso esteja acidentalmente submersa. Além da supervisão, os pais são os que mais conhecem intimamente seus filhos, sabendo sobre seus limites e as suas necessidades, logo, são os que mais promovem segurança à criança (Amelia, 2012). Desse modo, a presença da família é um facilitador para o envolvimento do bebê nas brincadeiras na água e na sua posterior adaptação (Amelia, 2012), ao mesmo tempo em que a aula na água torna-se um instrumento singular para a criação de vínculos (Sanz, 2017).

A presença e o contato direto dos pais em atividades aquáticas em grupo na primeira infância são essenciais para o desenvolvimento da autonomia motora e afetiva, bem como para fortalecer o vínculo familiar (Sanz, 2017) e promover a

socialização precoce (Barbosa, 2005). Isso se deve ao fato de que a estabilidade emocional, crucial para o aprendizado e a superação de desafios, é fortemente influenciada pela presença dos pais (Barbosa, 2005). Ao participarem ativamente das aulas, os pais criam um ambiente seguro e encorajador, o que permite aos bebês explorarem suas capacidades e superarem desafios, construindo, assim, uma base sólida para o desenvolvimento físico e emocional (Barbosa, 2005).

Rodrigues, Silva e Severino, 2022 (2022) enfatizam que a presença dos pais é fundamental na adaptação ao meio aquático, dada a forte ligação com os bebês, o que tranquiliza as crianças e facilita a interação com o professor. Silva (2020) complementa que esse período também é importante para a reaproximação mãe/bebê após a licença-maternidade.

Conjuntamente ao vínculo afetivo com os pais proporcionado pelas aulas, estes atuam como suporte integral durante a prática, pois o bebê se mantém em contato constante com eles ao longo da sessão (Silva, 2020). Assim, cabe ao professor explicar para os pais como segurar ou apoiar seus filhos durante as aulas. Segundo Santos (2003 *apud* Matos, 2009), as “pegas” e os “apoios” devem estimular a liberdade de movimento do bebê, exigindo atenção redobrada do acompanhante à posição da boca em relação à superfície da água. K.McKay e R.McKay (2005 *apud* Matos, 2009) definem três tipos de pegas:

- (1) Pega ao colo transmite maior segurança e deve ser usada caso o bebê se sinta inseguro ou se agarre muito ao acompanhante;
- (2) Pega facial favorece a comunicação com o bebê, devido ao contato visual direto que proporciona, efetua-se colocando as mãos sob as axilas do bebê, com os polegares para cima;
- (3) Pega lateral é a maneira mais comum de apoiar uma criança descontraída, permitindo a execução da maioria das técnicas, o acompanhante deve segurar o bebê do seu lado dominante, de modo a que ele fique numa posição quase horizontal com o rosto a alguns centímetros acima da água, a mão mais dominante deverá ficar sob a axila mais afastada da criança, ao passo que a outra mão deverá ficar sob a axila mais próxima de si, com os polegares das duas mãos voltados para cima.

Fernandes (2003 *apud* Raiol; Raiol, 2011) destaca que as aulas de natação para bebês devem ser compostas por atividades básicas e agradáveis, com duração média de 30 a 45 minutos, considerando o sistema termorregulatório ainda em desenvolvimento dos bebês e a necessidade de evitar fadiga. As primeiras aulas devem ser baseadas na familiarização ao meio aquático (Vargas; Franken 2019). O primeiro contato com a água e a maior densidade desse meio em comparação com o ar causam mudanças nas sensações do corpo do aluno, como alteração do equilíbrio e da respiração, além de uma nova percepção do espaço, podendo gerar desconforto e até mesmo medo da água (Vargas; Franken 2019). A progressão dos conteúdos no decorrer das aulas deve ocorrer de maneira lenta e gradativa, garantindo que as atividades despertem o interesse nos bebês e que eles se mantenham participativos (Gnoatto, 2012 *apud* Rodrigues; Silva; Severino, 2022).

O início da aula é caracterizado pela entrada na piscina com os pais do bebê e, posteriormente, as atividades serão propostas com os comandos do professor (Raiol; Raiol, 2011). A comunicação eficaz com bebês se estabelece através da rápida resposta a gestos com as mãos ou rosto (Fusco, 2017). Sabendo que os bebês imitam adultos e colegas, a socialização proporcionada por aulas em grupo é crucial para que, através desse processo de imitação, o rendimento e o potencial de aprendizado atinjam excelentes resultados (Fusco, 2017).

A respeito da estrutura das aulas, Silva (2020) ressalta a ludicidade como algo indispensável, indicando que o professor deve promover atividades que estimulem a imaginação do bebê. Nas aulas, “brincar” pode ser praticado por meio das músicas, dos brinquedos, dos jogos, das competições, da interação com os pais e professores ou até mesmo com o livre movimento na água, constituindo, assim, os elementos lúdicos tão necessários para uma aula integrativa e com a promoção de novas experiências ao bebê (Silva, 2020). Geralmente, são utilizadas as músicas como objetos de ludicidade principal (Silva, 2020). A música é um elemento importante na aula de natação, estimula a memória e aumenta o vocabulário do bebê (Araújo *et al.*, 2023). Ademais, as canções utilizadas configuram um valioso recurso para o desenvolvimento das atividades aquáticas, visto que suas letras, frequentemente ajustadas, podem ser vinculadas a ações como mergulhar, alcançar um objeto submerso ou colocar o rosto na água (Silva, 2020). Além de auxiliar o bebê a conhecer melhor a si, desenvolvendo sua noção de esquema corporal e na comunicação com o outro (Araújo *et al.*, 2023).

Raiol e Raiol (2011) ainda citam que movimentos de braços e pernas podem ser implementados durante essas aulas iniciais. Além das atividades de musicalidade, a produção de sons é bastante explorada por meio de movimentos e sons de borbulhas (Araújo *et al.*, 2023). Assim, os movimentos são explorados de forma rítmica e lúdica, associando as habilidades motoras, manipulativas e deslocamentos (Araújo *et al.*, 2023).

Nesse período, é importante propiciar às crianças as mais diversas experiências motoras para que o cérebro possa criar engramas motores que serão utilizados em atividades mais complexas posteriormente (Vargas; Franken, 2019). Isso significa que as aulas de natação devem conter exercícios que, pela ludicidade inerente à faixa etária, se manifestem como brincadeiras ou jogos, abrangendo diferentes capacidades físicas como força, flexibilidade, agilidade, resistência e velocidade (Vargas; Franken, 2019).

No que se refere aos professores, o papel deste é mediar a interação entre pais e bebês, proporcionando aos pequenos a exploração de diversas formas de locomoção no meio aquático e, crucialmente, oferecer afeto e elogios/*feedback* positivo, fomentando uma experiência agradável e o crescimento da autoconfiança durante a prática (American Academy of Pediatrics, 2024; Rodrigues; Silva; Severino, 2022). Além disso, o professor deve apresentar amplo domínio dos conteúdos a serem ensinados (Araújo *et al.*, 2023), deve conseguir verificar alguns comportamentos instintivos dos bebês (Silva *et al.*, 2019) e corrigir a ação dos pais e/ou do bebê quando necessário (Obeso, 2004).

Matos (2009) ainda descreve que é necessário que os bebês se adaptem ao professor e a presença dele, sendo notadas maiores diferenças em bebês mais velhos (12 meses) que estranham mais ao trocar de colo, do que em bebês mais novos (3-4 meses). A autora afirma que, ao conhecer cada aluno, o professor deve não apenas avaliar o progresso dos alunos, mas também o seu progresso ligado ao controle das atividades, ou seja, se o seu planejamento foi bem sucedido. Obeso (2004) sugere que essas avaliações sejam realizadas ao final das sessões, para, assim, planejar as aulas seguintes.

Na piscina, é sugerida a participação de dois professores, possibilitando que o trabalho seja mais eficaz (Obeso, 2004). As funções devem ser combinadas previamente entre eles, para que não dê a impressão de que um tem maior importância que o outro, além de possibilitar dois pontos de vistas diferentes e

complementares (Obeso, 2004). A avaliação citada anteriormente pode ser feita pela dupla também (Obeso, 2004).

Quando os professores planejam as aulas, só têm claro os objetivos e as propostas iniciais de situação para trabalhá-los, mas, em função dos alunos de cada grupo, surgirá uma série de práticas que podem diferir do programado (Obeso, 2004). Portanto, podem ser citadas tarefas bem definidas ou propostas abertas, porém, não é sabido de antemão o número de repetições a realizar, porque isso dependerá do interesse despertado em cada bebê (Obeso, 2004).

Ao descrever sobre os professores, Matos (2009), em sua revisão de literatura, cita que são necessárias, além da formação em Educação Física, algumas características sócio-afetivas como paciência, sociabilidade, boa capacidade de observação, motivação e disponibilidade para as atividades, boa capacidade de comunicação, dedicação às atividades, afetividade. Para as características de conhecimentos pedagógicos e científicos, Matos (2009) cita: conhecimentos específicos da área de atuação (natação), sobre o desenvolvimento biológico de bebês, sobre motricidade infantil e sobre pedagogia da natação e o processo educativo de crianças (e bebês). Ademais, é necessária a capacidade de planejar, executar as aulas e avaliar (Matos, 2009).

Das atividades que podem ser desenvolvidas pelo professor, destacam-se (Silva, 2020):

- (1) Caminhadas guiadas dentro da piscina;
- (2) Exercícios com deslizos;
- (3) Flutuação em decúbito dorsal (com o bebê sendo amamentado ou no colo do responsável);
- (4) Imersão do bebê tanto na posição vertical quanto na horizontal;
- (5) Realização de saltos e imersões, conforme o desenvolvimento da criança;
- (6) Estímulo ao ato de segurar na borda da piscina;
- (7) Fazer bolhas na água;
- (8) Atividades de mergulho e diversas propostas recreativas criadas pelo professor.

A preparação do ambiente, para que seja acolhedor e atrativo para os pequenos, deve abranger elementos interativos, como figuras, elementos aquáticos e brinquedos coloridos (Rodrigues; Silva; Severino, 2022). Os materiais pedagógicos

utilizados são considerados fundamentais para o desenvolvimento das habilidades iniciais dos bebês (Fusco, 2017). Tais recursos contribuem para a construção de um ambiente favorável à aprendizagem, estimulando a criança a explorar, experimentar, descobrir e vivenciar diferentes estímulos (Silva, 2020). O material didático aquático traz mais prazer à prática (Fortes *et al.*, 2011).

Há uma infinidade de materiais a serem utilizados em aulas de natação para bebês, geralmente, são utilizados brinquedos, como animais de borracha, números e letras em E.V.A e figuras de “animais aquáticos” como tartaruga, peixe, água-viva, arraia, contendo ventosas, para grudar nas bordas da piscina. Os brinquedos podem conter cores atrativas (rosa, vermelho, amarelo, verde, azul) e materiais maleáveis e seguros contendo texturas, para que o bebê sinta a diferença ao pegar. Também podem ser usados: regadores, boias infláveis, bolinhas coloridas, bambolês, flutuadores e cestos para guardar os brinquedos, plataformas submersas e tapetes de diferentes tamanhos e maleabilidade (para fazer escorregadores, túneis, barcos).

2.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR AQUÁTICO

Xavier Filho e Manoel (2005) descrevem os estudos iniciais sobre a habilidade “nadar”. Os autores reportam que a primeira experiência conhecida de bebês colocados na água foi realizada por Watson na segunda década de 1900. Este testou três recém-nascidos logo após a estabilização da respiração. Watson colocou os bebês na água em decúbito dorsal e com cuidado para que o rosto deles ficasse fora da água. Os bebês demonstraram medo, mudança drástica no ritmo respiratório e nenhuma coordenação de membros. Watson, então, constatou que os bebês não demonstraram familiaridade com o ambiente aquático e não tinham habilidades natatórias ao nascer. Portanto, para Watson, o bebê não nasce familiarizado com o meio aquático, mas pode aprender a nadar se for inserido a um ambiente com estímulos adequados.

Quase 20 anos depois, McGraw colocou os bebês na água em decúbito ventral – a mudança da posição do bebê na água mudou todo o padrão de comportamento. E constatou movimentos natatórios de braços e pernas pelos recém-nascidos. Dando continuidade a investigação, McGraw descreveu esse comportamento através de três fases: (I) Fase reflexiva (até os 4 meses); (II) Fase desorganizada (dos 4 aos 12 meses) e (III) Fase voluntária (12 meses em diante).

Sob sua abordagem, essa sucessão de fases ocorre devido à maturação do sistema nervoso, processo natural para todo ser humano, que se reflete na adaptabilidade à água por parte dos bebês que realizam natação.

Xavier Filho e Manoel (2010), com base na pesquisa de McGraw, descreveram cada uma das fases. A fase reflexiva compreende a fase de maturação das estruturas subcorticais, até que ocorra a perda dos reflexos. Foram percebidos três principais aspectos relacionados a essa fase:

- (1) Movimentos de extremidades: os bebês realizam movimentos de extensão e flexão alternadas de membros superiores e inferiores e flexão lateral de tronco correspondente à flexão de membros inferiores;
- (2) Controle postural: até os 4 meses, os bebês possuem um bom controle postural na posição ventral, ainda que não consigam mudar de decúbito, o que facilita o deslocamento;
- (3) Controle respiratório: os bebês tendem a ingerir menos água durante uma imersão ou atividades na água.

A fase desorganizada é descrita como um processo de transição entre as outras duas fases, em que o bebê perde o controle postural e respiratório (o que explica a ingestão de água pelo bebê e imersão caso seja posto na água), enquanto os movimentos realizados por reflexos somem. A maturação das estruturas corticais traz os movimentos voluntários – fase voluntária. Nessa fase, o controle respiratório volta e, aos 2 anos, os bebês tendem a se manter na posição vertical, conseguindo sustentar a cabeça fora da água e se manter na posição ventral (Xavier Filho; Manoel, 2005). Quanto à eficiência desses deslocamentos, até o quarto mês, durante a fase reflexiva, os bebês podem se deslocar em até 1,5 m na água; durante a fase desorganizada, não há deslocamento, devido ao movimento de membros desaparecer, e, aos dois anos, já na fase voluntária, o deslocamento é de aproximadamente 3 m sem apoio (Xavier Filho; Manoel, 2005). Bebês que realizam as aulas e movimentos na água durante a fase reflexiva, utilizam a facilidade da água (devido à flutuação) para o futuro aprendizado da marcha no meio terrestre (Zelazo, 1983).

McGraw concordou que esses movimentos refletem nas mudanças de comportamento motor no ambiente terrestre. Ainda, de acordo com suas

observações, a capacidade de se manter em posição ventral na água aliada à capacidade de movimentar braços e pernas é crucial para o desenvolvimento da criança na natação. Contudo, Matos (2009) infere que apesar de a posição ventral ser mais natural, é importante que a posição dorsal seja explorada por conta da segurança que proporciona.

Moreno e Paula (2005) afirmam que o bebê vem do útero “ambientado” ao meio aquático e sugerem que ao perceber seus movimentos, nota-se maior adaptabilidade para o meio aquático do que terrestre, tudo isso devido à memória do lugar onde estava antes de seu nascimento: imerso no líquido amniótico. O ambiente aquático é, então, familiar para eles, por isso, conseguem bloquear a respiração por um período de tempo quando estão submersos e realizam movimentos causados por reflexos primitivos (Amelia, 2012). Matos (2009) cita um compilado desses reflexos e sua relevância para a ambientação ao meio aquático de bebês, por exemplo:

- (1) O bloqueio da glote, presente nos primeiros 6 meses de vida, impede a aspiração de água, sendo crucial para a introdução gradual da água no rosto do bebê durante a ambientação ao meio aquático;
- (2) O reflexo de nado automático também observável até os 6 meses, manifesta-se por movimentos de braços e pernas quando o bebê é posicionado na água com apoio, podendo ser suavemente estimulado no processo de ambientação como forma de familiarização motora;
- (3) A preensão e o reflexo de busca, presentes até aproximadamente 7 meses, podem ser observados na interação do bebê com os pais ou objetos na água e na sensibilidade da região oral ao contato aquático, respectivamente, influenciando a experiência da ambientação ao meio aquático, dentre outras reações.

Silva (2020) descreve em seu livro alguns dos estímulos que os bebês conseguem perceber quando estão no ambiente aquático:

- (1) As propriedades físicas da água, cor, profundidade, cheiro, temperatura e movimento, seja agitado ou calmo;
- (2) Elementos estruturais e lúdicos da piscina, como o piso, os acessos, escadas, brinquedos, boias, objetos fixos e móveis, bem como a diversidade de cores;

(3) As pessoas presentes no ambiente, suas roupas, aparência, o tom de voz, as músicas utilizadas e as reações afetivas.

Fusco (2017) descreve brevemente a receptividade percebida através das atividades efetuadas, em bebês de 3 a 36 meses de idade na piscina:

(1) Aos 3 meses: as atividades pedagógicas na água incluem familiarização com o rosto molhado e respingos. O mergulho inicial é reflexo, com movimentos de braços, pernas e apneia sendo passivos e sempre auxiliados pelo professor devido à sua natureza rústica;

(2) Aos 6 meses: são trabalhados os bloqueios respiratórios, observação do ambiente e movimentos de braços/pernas semelhantes ao engatinhar. Há saltos sentados da borda e movimentação na água com auxílio. Músicas acalmam e criam vínculo professor-criança;

(3) Aos 12 meses: "fase de socialização" - o bebê reconhece o professor, salta e se move sozinho, bloqueia a respiração por alguns segundos, imita e responde a comandos e abre olhos quando submerso na água. Brinquedos educativos e músicas motivam a interação;

(4) Aos 18 meses: o bebê já demonstra maior familiaridade com o meio líquido e responde a comandos verbais. O tempo de apneia se estende e a exploração submersa se aprofunda. Brinquedos e músicas são estratégias chave;

(5) Aos 24 meses: o bebê obedece a comandos, realiza ativamente movimentos de nados e socializa com músicas e fantasias. O receio da profundidade é maior, com plena compreensão do ambiente aquático. Aulas desafiadoras são ideais: mergulhar para pegar objetos e passar por dentro de bambolês;

(6) Aos 36 meses: o bebê inicia uma transição para ações mais conscientes, há o surgimento da coordenação motora fina e o uso eficiente de braços e pernas para facilitar o seu deslocamento. Exploração lúdica com "caça ao tesouro" e atividades recreativas são bem recebidas.

2.4 OBJETIVOS DA NATAÇÃO PARA BEBÊS

Obeso (2004) conclui que são as intenções dos pais, e não as necessidades dos bebês, que fazem os pais buscarem a natação para seus filhos, e entre estas

podem ser citadas: aprender a nadar, perder o medo da água, melhorar seu desenvolvimento psicomotor, aproveitar brincando juntos na água e evitar o risco de afogamento. Adicionalmente, os pais parecem gostar de saber que estão a trabalhar ao encontro de algo, ou seja, que há um objetivo, tal como nadar de forma independente e/ou conseguir que o seu bebê seja capaz de emergir para uma posição que lhe permita respirar (Martins *et al.*, 2006). Martins *et al.* (2006) apontam como principal objetivo a saúde e o desenvolvimento integral do bebê.

Barbosa *et al.* (2015) concordam com os pais sobre a socialização e o contato serem importantes para os bebês. Seguindo a premissa dos objetivos, qualquer que seja a atividade que o bebê seja inserido durante a primeira infância, esta deve abordar o seu desenvolvimento de maneira harmoniosa e integral, logo, a natação para bebês deve envolver três grandes objetivos principais: (I) objetivos sociais, (II) objetivos cognitivos e (III) objetivos psicomotores (Barbosa *et al.*, 2015). Portanto, os seus benefícios devem transcender o aprendizado de habilidades aquáticas (Sanz, 2017).

Ao relacionar a natação com o desenvolvimento cognitivo, a água, por ser um ambiente que explora uma maior quantidade de movimentos do corpo, auxilia o bebê a organizar e estruturar o conhecimento da realidade que o rodeia através da percepção do espaço e ao distinguir objetos variados e pessoas diferentes, considerando que esta etapa é chamada de fase de inteligência sensório-motora (Matos, 2009; Moreno; Paula, 2005). Dessa forma, as aulas podem ajudar no desenvolvimento cognitivo (Silva, 2018).

Em relação aos objetivos sociais, cada vez que o bebê é reconhecido por alguma conquista, ele adquire confiança (Amélia, 2012). O rosto do bebê brilha após cada tarefa realizada - eles buscam aprovação e confirmação; o reconhecimento de seus esforços pelos pais fortalece a autoaceitação e o orgulho (Amélia, 2012). A natação para bebê deve ser utilizada para avigorar o início da construção da personalidade na infância, pois a aula abrange aspectos socioemocionais (Silva, 2020).

Em sua revisão de literatura, Santos *et al.* (2023) identificaram que as aulas podem abranger diversos objetivos. Por exemplo, o programa pode ser uma intervenção de um para um, ou seja, uma criança e um professor com foco em sobrevivência; pode ser um programa com exercícios em grupo ou com uma dinâmica de ambiente livre para explorar com a interação entre pais e filhos; também

pode ter foco terapêutico. Contudo, faltam pesquisas que mostrem se os objetivos almejados são realmente atingidos com um programa de natação para bebês (Kano *et al.*, 2024).

Martins *et al.* (2006) aplicaram um questionário para os pais de 66 bebês que fizeram aulas de natação por um ano. Este questionário foi adaptado e continha questões relacionadas ao desenvolvimento do bebê em cinco áreas (motricidade global, motricidade fina, área cognitiva, linguagem e autonomia social) com três escalas (raramente, ocasionalmente e frequentemente). Também abrangia o desenvolvimento do bebê comparado a crianças da mesma idade, a importância atribuída pelos pais a cada uma das áreas (respostas em uma escala de cinco níveis) e os motivos pelos quais os pais inscreveram seus filhos nas aulas (respostas abertas).

Segundo os dados obtidos, em relação aos motivos que levaram os pais a inscrever os filhos, as respostas mais apontadas foram “saúde e desenvolvimento” (48%) e “lazer e social” (28%). Outros motivos também foram citados como “segurança” (7%), “terapia” (5%) e “prática desportiva” (1%). Ao serem questionados sobre a importância de cada área do desenvolvimento, os pais consideraram o desenvolvimento de todas as áreas como “muito importante” ou “importante”. Para motricidade global, 68,2% consideram “muito importante” e 25,8% consideram “importante”; para motricidade fina, 47% consideram “muito importante” e 39,4% consideram “importante”. Na área da linguagem, 12,1% consideram “muito importante” e 42,4% consideram “importante”. Na área cognitiva, 15,2% consideram “muito importante” e 60,6% consideram “importante”. Por fim, 31,8% consideram “muito importante” para autonomia social e 57,6% consideram “importante”.

Conforme os resultados, não houve nenhuma resposta contendo “nenhuma importância”, só que 6,1% dos pais não consideram o desenvolvimento da área da linguagem como importante nas aulas de natação para bebês. Os pais consideraram, em sua maioria, que seus filhos são mais desenvolvidos ou tão desenvolvidos quanto os bebês da mesma idade que não praticam natação. Apenas uma pequena porcentagem considerou seus filhos menos desenvolvidos que outros (3% para motricidade global, motricidade fina e autonomia social; 12,1% para linguagem e 1,5% para área cognitiva).

Martins *et al.* (2006) destacam que, a partir das respostas, nota-se que os pais consideram a natação para bebês como uma atividade que contribui com o

desenvolvimento dos seus filhos, mas, não os consideram muito mais desenvolvidos que os outros bebês que não praticam a atividade. Portanto, não é sabido se os benefícios vêm apenas da prática ou de outros ambientes aos quais os bebês são expostos, aspecto este que deve ser considerado em estudos futuros (Martins, *et al.* 2006).

2.5 BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA BEBÊS

Alguns trabalhos já foram realizados com a finalidade de verificar os benefícios da natação para bebês. Por exemplo, Sigmundsson e Hopkins (2010), selecionaram 19 crianças (10 meninos e nove meninas) de 4 anos de idade que participaram de um programa de natação quando bebês por pelo menos 4 meses, 2 horas por semana, entre 2 e 7 meses de idade. O grupo controle foi composto por 19 crianças que não participaram da modalidade, considerando que tivessem a mesma idade, sexo, níveis educacional e socioeconômico dos pais. Os autores utilizaram a Bateria de Avaliação de Movimento para Crianças para verificar as habilidades motoras como motricidade fina, habilidades com bola e equilíbrio estático e dinâmico. Para avaliar o desempenho, os escores foram convertidos na escala de acordo com as normas para cada idade, em que os escores mais altos significavam maiores desempenhos.

Não foram encontradas diferenças significativas no desempenho geral entre os grupos, mas foram observadas duas diferenças que favoreceram o grupo que realizou atividades aquáticas: nas habilidades associadas à preensão (na subescala de habilidades com bola) e no equilíbrio estático (na subescala de equilíbrio em uma perna só). Desse modo, os autores reportaram que o programa de natação para bebês pode ter efeitos positivos no desenvolvimento de habilidades motoras, especificamente na coordenação olho-mão e na estimulação vestibular.

Para verificar e comparar o desenvolvimento motor, Pereira *et al.* (2011) avaliaram dois grupos de bebês (entre 1 e 18 meses de idade): Grupo de atividades aquáticas (participavam de atividades aquáticas - 40 bebês), e grupo controle (não participavam de intervenção motora - 40 bebês). O grupo controle deveria ter a mesma idade e renda familiar mensal que o grupo de atividades aquáticas, e nenhum dos dois poderiam ter afecções osteomioarticulares e doenças mentais. Para comparação, foi utilizada a Escala Motora Infantil de Alberta (EMIA), que avalia

o desempenho motor de bebês de 0 a 18 meses em quatro posturas: prono, supino, sentado e em pé, apresentando os resultados em percentis, categorizando como anormal (0%-5%), suspeito (5%-25%) e normal/esperado (<25%).

Os bebês do grupo de atividades aquáticas faziam aula de natação em três locais distintos, mas que apresentavam semelhanças em relação às instalações da piscina, temperatura da água, estratégias de ensino, atividades, materiais, número de professores e duração das aulas (45 a 60 minutos). Era usada a parte mais rasa da piscina com atividades explorando a posição em pé e mergulhos (com auxílio do cuidador, caso necessário) e também a parte mais funda da piscina, com atividades de flutuação em decúbito ventral com auxílio do cuidador. Faziam deslocamentos com apoio em flutuadores (com e sem o auxílio do cuidador) e atividades de exploração do meio, principalmente por meio da propulsão de pernas. Nos tapetes de E.V.A, as crianças exploravam as quatro posturas (prono, supino, sentado e em pé), realizavam mergulhos verticais e horizontais, entradas e saídas da piscina, saltos da borda e deslocamentos com apoio das barras nas bordas da piscina, além das atividades em roda (com músicas, focadas na motivação e socialização).

Ao analisar os escores de desempenho das crianças envolvidas na pesquisa, Pereira *et al.* (2011) concluíram que as crianças que participavam da natação para bebês tinham o desenvolvimento motor superior as que não participavam, destacando que as crianças do grupo controle apresentavam 12,5% de atraso motor, 22,5% de suspeita e 65% para normalidade, enquanto as crianças do grupo de atividades aquáticas apresentavam 100% para normalidade. As crianças do grupo de atividades aquáticas apresentavam desempenho superior nas quatro posturas avaliadas, com maior diferença nas posturas prono e em pé.

Ainda, dentro do grupo de atividades aquáticas, crianças com maior tempo de prática apresentaram valores percentílicos mais elevados. Ao avaliar a faixa etária, os resultados para as quatro posturas e o escore total apresentaram um aumento gradual e ainda significativo das aquisições comportamentais ao longo do tempo. Pereira *et al.* (2011) concluíram que os bebês que participam de programas de atividades aquáticas demonstram um avanço no desenvolvimento motor e conquistam habilidades motoras mais cedo com maior qualidade em comparação a bebês que não participam desses programas. Destaca-se que quanto mais cedo o bebê começar a se envolver nessas atividades, melhor será o benefício obtido (Pereira *et al.*, 2011).

Sanz (2017) verificou o equilíbrio, a respiração e os movimentos propulsores em crianças de 4 a 36 meses, durante 5 anos, em aulas de natação para bebês que utilizavam a proposta pedagógica de Emmi Pikler. A proposta se baseia na realização de movimentos feitos a partir da iniciativa do bebê, de imitação livre e espontânea e busca preservar o bem-estar emocional inicial da criança, sugerindo que as imersões conduzidas por adultos fossem substituídas por propostas lúdicas que incentivassem a iniciativa do bebê. Segundo os resultados, crianças que participaram das sessões de natação na primeira infância com a abordagem citada conseguiram realizar as imersões, a pausa respiratória de forma autônoma, demonstraram controle corporal no ambiente aquático e prazer na prática.

Por meio de uma revisão, Frota e Silva *et al.* (2021) selecionaram artigos sobre os benefícios da natação para bebês de 6 meses a 3 anos. A partir disso, os autores destacaram que a natação para bebês oferece diversos benefícios, assim, compreende uma intervenção precoce valiosa, com impactos positivos e duradouros para o desenvolvimento físico, social e emocional dos bebês. Entre os benefícios relatados, são citados estes:

- (1) Aumento do desenvolvimento social;
- (2) Aperfeiçoamento do vínculo socioafetivo entre pais e filhos;
- (3) Diminuição do risco de acidentes com o desenvolvimento de habilidades de auto resgate;
- (4) Melhor desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo;
- (5) Desenvolvimento de habilidades psicomotoras e equilíbrio emocional;
- (6) Prevenção de doenças respiratórias;
- (7) Fortalecimento da musculatura;
- (8) Aumento da autoestima e confiança;
- (9) Melhora da coordenação;
- (10) Aumento da capacidade cardiorrespiratória e mobilidade articular;
- (11) Melhoria do sono, gasto energético e apetite.

Em linha com os estudos anteriores, Borioni *et al.* (2022), com um estudo piloto, exploraram as influências da natação infantil no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças de 0 a 3 anos. Os bebês foram divididos nos grupos de intervenção ($n = 12$ com idade média de 13 meses) e controle ($n = 15$ com idade

média de 22 meses). O primeiro grupo vivenciou a natação por 10 semanas, enquanto o outro realizou suas atividades diárias padrão, sem nenhuma atividade física estruturada. O desenvolvimento motor foi investigado usando as Escalas de Desenvolvimento Motor de Peabody (PDMS-2), e os aspectos cognitivos foram avaliados usando medidas de função executiva para memória operacional, reforço e mudança de resposta.

Como resultado, o grupo de intervenção demonstrou vantagens significativas em habilidades motoras grossas, finas e totais em relação ao grupo controle. Para os aspectos de função executiva (velocidade de inibição e precisão de mudança de resposta), não houve diferença, mas os autores destacaram uma tendência a favor do grupo intervenção. Destaca-se que as melhorias nas habilidades motoras finas e totais foram relacionadas com a precisão de mudança de resposta no grupo que realizou natação. Os autores concluíram que, apesar das limitações (pequeno tamanho da amostra e o desenho não randomizado), os seus achados indicam que uma aula para bebês na piscina praticada de forma organizada pode melhorar o desenvolvimento motor e está relacionada a avanços precoces na função executiva.

Leo *et al.* (2022) avaliaram bebês de 6 a 10 meses que praticavam e não praticavam atividades aquáticas, utilizando as Escalas de Desenvolvimento Motor de Peabody (PDMS-2) para verificar as subescalas de habilidades motoras finas (integração visomotora e preensão - habilidade de agarrar objetos) e habilidades motoras grossas (reflexos, equilíbrio, locomoção e controle de objetos), além de três índices globais para avaliação - quociente motor grosso, quociente motor fino e quociente motor total. Após os testes, concluíram que os bebês envolvidos na modalidade demonstraram diferença significativa comparados aos bebês do grupo controle, especificamente nas medidas das subescalas de reflexo, de preensão e nas escalas de quociente motor total e quociente motor fino. Os autores concluíram que a prática de atividades aquáticas aliada à alta neuroplasticidade em bebês influencia diretamente nessas diferenças, pois o bebê exposto a esse ambiente tende a aprender múltiplas habilidades, destacando as características físicas do meio como empuxo, densidade da água e a pressão hidrostática como estímulos sensoriais nos sistemas vestibular e tátil.

Kano *et al.* (2024) analisaram a frequência das crianças de 1 até 3 anos de idade nas aulas de natação e como isso afeta a competência motora (capacidade geral de realizar várias tarefas motoras de maneira eficaz e eficiente) por meio da

versão japonesa do questionário *Ages and Stages Questionnaire* (terceira edição - ASQ-3) para avaliar habilidades motoras grossas e finas. Os questionários autoaplicáveis foram respondidos pelas mães dos bebês, categorizando-os em quatro grupos, conforme as respostas. Os autores verificaram que as aulas de natação iniciadas no primeiro ano de vida estão positivamente associadas ao desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas. Ao verificar o desenvolvimento destas habilidades, ou um possível atraso, nota-se uma consistência na melhora das habilidades e menor probabilidade de atraso nos bebês que realizaram natação com maior frequência até o terceiro ano de vida. Os bebês que começaram a modalidade mais cedo (com um ano) e pararam, têm associações significativas (positivamente) na competência motora e menor probabilidade de atrasos no desenvolvimento. Os bebês que continuaram na modalidade, realizando uma aula no mês ou mais até os 3 anos demonstraram associações positivas no desenvolvimento de habilidades motoras grossas e finas, porém os efeitos no desenvolvimento de habilidades motoras finas foram mais pronunciados apenas após os 2,5 anos de idade. Kano *et al.* (2024) identificam a necessidade de estudos que acompanhem as crianças por mais tempo (além dos 3 anos) em intervenções com programas de atividades aquáticas para que se tenha um resultado mais amplo em relação ao desenvolvimento motor.

Ademais, por meio de uma revisão sistemática, Santos *et al.* (2023) observaram que atividades na água para bebês proporcionam melhora no desenvolvimento motor, além de benefícios relacionados ao ciclo do sono e ao alívio de dores em recém-nascidos. Também pontuaram que é uma prática segura considerando frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória, saturação de oxigênio e temperatura corporal.

Portanto, são perceptíveis os efeitos positivos da natação para bebês. Contudo, há uma falta de pesquisas sobre esse tema (Souza *et al.*, 2022). São necessárias investigações mais aprofundadas nesse âmbito que tragam à luz os efeitos em relação ao desenvolvimento de maneira integral (motor, linguagem e cognitivo) e permitam verificar se os objetivos pretendidos são alcançados (Borioni *et al.*, 2022; Kano *et al.*, 2024; Leo *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2023).

3 MATERIAS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos descritos foram: (1) método de abordagem, (2) questões norteadoras, (3) participantes da pesquisa, (4) aspectos éticos, (5) instrumento de pesquisa, (6) coleta de dados e (7) análise de dados.

3.1 MÉTODO DE ABORDAGEM

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, mas com predominância quantitativa. O questionário utilizado contou com questões de “corte quantitativo”, ou seja, questões com respostas fechadas, de múltipla escolha, e algumas questões com “corte qualitativo” por serem abertas (Negrine, 2004).

Quanto à sua natureza e tipo de procedimento, o estudo foi classificado como descritivo-exploratório. É descritivo, uma vez que tem como finalidade avaliar como as famílias percebem a prática de natação para bebês, com a descrição dos resultados a partir da experiência deles (Santos, 2011). Possui caráter exploratório ao buscar um entendimento mais aprofundado sobre essa temática específica, no caso, no contexto geográfico da Grande Florianópolis (Santos, 2011).

3.2 QUESTÕES NORTEADORAS

A partir dos objetivos específicos apresentados anteriormente, foram estabelecidas as seguintes questões norteadoras:

- (1) Qual é a idade em que os bebês são inseridos na natação e quantas aulas semanais realizam?
- (2) Quais são os motivos que levaram as famílias a colocar os bebês na natação?
- (3) Como as aulas de natação para bebês são estruturadas e realizadas pela ótica das famílias?
- (4) Quais benefícios as famílias percebem da prática de natação para seus bebês?

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A população deste estudo foi constituída por pais e/ou familiares de bebês (até 4 anos de idade incompletos) que frequentam aulas de natação na região da Grande Florianópolis. O presente projeto de pesquisa não teve a pretensão de assumir de que a amostra participante foi, de fato, representativa da população delimitada. A definição da amostra foi não-probabilística. Considerando que esta pesquisa é um Trabalho de Conclusão de Curso e descritiva-exploratória, optou-se por não definir um tamanho amostral mínimo. A amostra foi constituída por pais e/ou familiares que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, mediante o cumprimento dos seguintes critérios de inclusão:

- (1) Ter uma relação de parentesco com uma criança (até 4 anos incompletos de idade) que participa de aula de natação para bebês na Grande Florianópolis;
- (2) Ter, no mínimo, 18 anos de idade;
- (3) Acompanhar a criança na aula de natação para bebês dentro da piscina.

Como a avaliação foi por meio de um questionário via Google Forms, todos que seguiram os critérios de inclusão e responderam o questionário durante o período em que estava disponível, fizeram parte da amostra. Foram excluídos da pesquisa aqueles que não responderam a qualquer uma das questões obrigatórias ou quem respondeu a uma questão aberta obrigatória de forma não compreensível.

Considerando a natureza deste estudo e o instrumento de pesquisa que foi empregado, o presente projeto de pesquisa foi elaborado conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 510, de 07 de abril de 2016, e a Carta Circular n. 1/2021-CONEP/SECNS/MS. A coleta de dados iniciou depois da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (CAAE 90440725.1.0000.0121).

Por meio da rede de contato pessoal das pesquisadoras, foi compartilhado um convite para participação do estudo enviado via WhatsApp das pesquisadoras e Instagram da orientanda. As mensagens via WhatsApp foram direcionadas para professores de natação, conhecidos pelas pesquisadoras, que atuam na Grande Florianópolis e para mães e pais conhecidos pelas pesquisadoras, os quais têm filhos com menos de 4 anos de idade que participam de aulas de natação. No caso da mensagem para professores, foi pedido, gentilmente, para que eles repassassem, se quisessem e pudessem, para as famílias de seus alunos. O convite

tinha o *link* de acesso, primeiro, ao Registro de Consentimento Livre e Esclarecido – RCLE (Apêndice A) e, se a pessoa aceitasse participar, teria acesso ao questionário (Apêndice B). Em caso de dúvidas, estas poderiam ser esclarecidas, antes do registro do consentimento, contatando a pesquisadora responsável por *e-mail*.

3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para a realização desta pesquisa, foi aplicado um questionário (Apêndice B). Questionários são frequentemente utilizados para se obter informações sobre práticas, condições atuais e dados demográficos (Thomas; Nelson; Silverman, 2012), o que contempla o objetivo do presente estudo. Em situações específicas como deste trabalho, em que buscamos opiniões de pessoas sobre um problema já determinado em uma região geográfica, o questionário tem vantagens, pois consegue abranger pessoas de toda a região, e as opiniões (quando em maioria) podem criar uma resposta generalizada (Negrine, 2004). Apesar disso, pode haver riscos ao utilizar um questionário como instrumento, visto que, após o envio, a “estimativa de retorno” é uma incógnita (Negrine, 2004).

Desse modo, as questões foram selecionadas cautelosamente, para que trouxessem à luz respostas valiosas que contemplassem os objetivos da pesquisa, pois o valor desse método é totalmente dependente das questões que este contém (Negrine, 2004). Primeiramente, o questionário foi escrito pela orientanda e aperfeiçoado pela orientadora. Após, o questionário passou por avaliação por três pesquisadores *experts*, o que também acarretou em pequenas mudanças. As perguntas foram definidas para possibilitar caracterizar o(a) participante da pesquisa e o(a) bebê, identificar os motivos para a prática de natação para bebê, descrever como são as aulas de natação e identificar os benefícios percebidos pelas famílias. A versão final do questionário aplicado encontra-se disponível no Apêndice B.

A parte I do questionário teve como foco a caracterização do(a) participante. Fundamentalmente, permitiu identificar o grau de relação do(a) participante com o(a) bebê (relação de parentesco e tempo que passa ou tem contato com o(a) bebê), o que é importante em relação à interpretação dos resultados sobre os benefícios apontados pelo(a) participante. Por exemplo, se quem respondeu o questionário foi uma pessoa que tem contato constante com o bebê, esta pessoa pode visualizar melhor os benefícios da prática da natação.

A parte II objetivou caracterizar o(a) bebê. Permitiu identificar o sexo, a idade atual, se tem alguma doença crônica ou deficiência ou transtorno diagnosticado (informação relevante, uma vez que pode haver alguma relação com o motivo para a prática e benefícios percebidos), a idade que iniciou a prática da natação, em qual cidade da Grande Florianópolis faz aula, o local em que faz aula (se clube, se escola de natação, se academia, se em piscina de condomínio ou casa) e se gosta de fazer a aula. As opções para a idade de início da prática foram estabelecidas considerando as referências como a *American Academy of Pediatrics* (2024), Kano *et al.* (2024), Martins *et al.* (2006) e Matos (2009). As opções para frequência semanal foram definidas com base em Matos (2009). Esta parte do questionário possibilitou também atingir o primeiro objetivo específico estabelecido.

A parte III buscou identificar os motivos que levaram a matricular o(a) bebê em aulas de natação (segundo objetivo específico estabelecido). De forma similar ao que Martins *et al.* (2006) realizaram para identificar os motivos da prática da natação para bebês, esta parte apresenta uma única questão, a qual é dissertativa, não havendo opções de respostas. Além disso, optou-se por uma questão aberta para evitar induzir a resposta do(a) participante, ao mesmo tempo que proporciona uma maior liberdade para se expressar.

A parte IV foi planejada para permitir descrever, pela ótica das famílias, como as aulas de natação para bebês são estruturadas e realizadas (terceiro objetivo específico da pesquisa). A pergunta sobre a quantidade de professores foi baseada em Silva (2020); as opções do tempo de aula foram definidas conforme Matos (2009) e Pereira *et al.* (2011); a questão sobre o uso de materiais diversificados foi justificada considerando os apontamento de Rodrigues, Silva e Severino (2022); a questão sobre músicas e aprendizado por imitação nas aulas foi elaborada com base em Araújo *et al.* (2023); a questão sobre variedade de atividades e as opções de conteúdos das aulas foram elaboradas com base em Silva (2020); a questão sobre a interação entre os bebês foi elaborada conforme Barbosa *et al.* (2015) e a questão sobre o desenvolvimento dos mergulhos foi estabelecida conforme o estudo de Sanz (2017). Ainda, no final desta parte, havia um espaço aberto para que o(a) participante pudesse escrever, se assim quisesse, sobre outras informações, que acha relevante, sobre a estrutura e realização das aulas.

A última parte do questionário abordou sobre os benefícios (quarto e último objetivo específico). A primeira seção compreendeu uma questão dissertativa para possibilitar que o(a) participante se expressasse livremente. Após responder isso, o(a) participante passou para a seção seguinte, a qual apresentou uma questão com opções para assinalar sobre os benefícios percebidos. A escolha desta ordem de apresentação foi para diminuir as chances da questão fechada influenciar a resposta da questão aberta. A questão fechada ainda possibilita a pessoa pensar sobre benefícios que não foram descritos na questão anterior por esquecimento ou porque ainda não havia refletido sobre isso. As opções na questão fechada foram definidas, principalmente, considerando os trabalhos de Araújo *et al.* (2023), Barbosa *et al.* (2015), Frota e Silva (2021), Pereira *et al.* (2011) e Santos *et al.* (2023).

Como já descrito, antes da sua aplicação, foi conduzida a análise de validade de conteúdo do questionário a partir da avaliação de três pesquisadores *experts* na área com base em Cassepp-Borges, Balbinotti e Teodoro (2009). Todos os pesquisadores são graduados em Educação Física com doutorado e atuam de forma direta com infância, sendo que dois atuam com natação. Cada um destes especialistas fez a avaliação de cada item, considerando a clareza de linguagem, a pertinência prática, a relevância teórica e a dimensão teórica (Cassepp-Borges; Balbinotti; Teodoro, 2009). Posteriormente, foi realizada a análise descrita pelos autores com o cálculo do coeficiente de validade de conteúdo para cada item considerando cada critério de avaliação (Tabela 1), além da estimativa do coeficiente total.

Considerando como aceitável um coeficientes de validade de conteúdo a partir de 0,8, em relação à clareza de linguagem, somente uma questão apresentou um coeficiente inferior a 0,8. Destaca-se que esta questão foi alterada conforme a sugestão de um dos pesquisadores. Sobre o resultado para pertinência prática e relevância teórica de cada questão, algumas apresentaram um coeficiente de validade de conteúdo inferior a 0,8. Entretanto, estas perguntas foram mantidas porque permitem caracterizar os participantes (familiares que responderiam ao questionário) e os bebês. Ainda, o critério de 0,8 pode ser relativizado, devido às diferenças de formação e de atuação entre os avaliadores (Cassepp-Borges; Balbinotti; Teodoro, 2009).

Tabela 1 – Questões originais do questionário encaminhado para validação e seus coeficientes de validade de conteúdo para clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, assim como a dimensão teórica caracterizada pelos *experts*.

Questão	Clareza de Linguagem	Pertinência Prática	Relevância Teórica	Dimensão teórica (número de <i>experts</i>)				
				Participante	Bebê	Motivos	Aula	Benefícios
Qual seu grau de parentesco com o(a) bebê?	0,96	0,70	0,70	3				
Com que frequência você tem contato com o(a) bebê?	0,83	0,76	0,76	3				
Qual é o seu nível de escolaridade?	0,96	0,76	0,76	3				
Qual o sexo do(a) bebê?	0,96	0,70	0,70	1	2			
Qual é a data de nascimento do(a) bebê?	0,96	0,83	0,83		3			
O(A) bebê tem diagnóstico de alguma doença crônica ou deficiência ou transtorno?	0,96	0,96	0,96		3			
Em que idade, o(a) bebê iniciou nas aulas de natação?	0,96	0,90	0,90	1	2			
Em qual localidade da Grande Florianópolis o(a) bebê faz aula de natação?	0,90	0,63	0,63	2	1			
Em qual local o(a) bebê faz aula de natação?	0,96	0,76	0,76		1		2	
Com qual frequência semanal o(a) bebê faz aula de natação?	0,96	0,96	0,96		1		2	
Na sua opinião, o(a) bebê gosta da aula de natação?	0,96	0,96	0,96		3			
Antes de continuar, gostaríamos que você refletisse sobre o porquê de buscar a prática da natação para o(a) bebê. Quais foram os motivos que levaram a matricular o(a) bebê em	0,96	0,96	0,96			3		

aulas de natação? Por favor, responda da forma mais completa possível.				
Quantos professores(as) participam da aula de natação, ministrando ou auxiliando?	0,90	0,96	0,96	3
Qual é a duração total da aula de natação?	0,96	0,96	0,96	3
Há uso de materiais <u>diversificados</u> nas aulas? (Exemplos: brinquedos que flutuam e afundam; tapetes; bolas; plataformas; brinquedos que podem ser presos nas bordas; regadores; baldes ou copos; flutuadores como boias, espaguete, pranchas).	0,96	0,96	0,96	3
São utilizadas músicas (cantadas ou tocadas) em alguma parte da aula?	0,96	0,96	0,96	3
Durante as aulas, o(a) bebê é incentivado(a) a aprender por meio da imitação de movimentos ou ações realizadas por você ou por professores(as)?	0,96	0,96	0,96	3
Você percebe uma variedade de atividades durante a aula?	0,96	0,96	0,96	3
Além das atividades propostas, durante a aula, há um momento livre para explorar o ambiente ou para brincar na água?	0,83	0,96	0,96	3
Há atividades que promovem ou estimulam a interação entre os(as) bebês?	0,90	0,96	0,96	3
Assinale os conteúdos que você percebe que fazem parte das aulas.	0,96	0,96	0,96	3

Você pode assinalar mais de uma opção:

Como os mergulhos são trabalhados?	0,70	0,96	0,96	3
Caso queira adicionar alguma informação sobre como as aulas de natação são estruturadas e realizadas, fique à vontade para escrever.	0,96	0,96	0,96	3
Antes de continuar, gostaríamos que você refletisse sobre os benefícios da natação para bebê. Gostaríamos de saber, sob o seu olhar, se depois que o(a) bebê passou a frequentar as aulas, você percebeu algum benefício? Quais foram os benefícios percebidos por você? Por favor, responda da forma mais completa possível.	0,96	0,96	0,96	3
Com a prática da natação, você percebe alguma melhora nos seguintes aspectos do(a) bebê? Você pode escolher mais de uma opção.	0,90	0,96	0,96	3

As perguntas associadas as partes III, IV e V (motivos para matricular o bebê em aulas de natação, como as aulas de natação são estruturadas e realizadas e os benefícios percebidos) apresentaram coeficientes de validade de conteúdo superior a 0,8. Por fim, as médias do coeficiente de validade de conteúdo para o questionário foram 0,89 para clareza de linguagem, 0,86 para pertinência prática e 0,86 para relevância teórica.

Além da avaliação de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, cada pesquisador precisou determinar a dimensão teórica associada a cada questão. Na Tabela 1, pode ser observado que houve algumas divergências, principalmente, em relação à caracterização do participante e do bebê, mas isso não limita a interpretação dos resultados.

3.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada, integralmente, em ambiente virtual, utilizando o questionário *online* do Google Forms. A pesquisa foi divulgada por meio de um convite, o qual foi enviado via WhatsApp das pesquisadoras e Instagram da orientanda. O convite tinha o *link* de acesso, primeiro, ao RCLE (Apêndice A) e, se a pessoa aceitasse participar, teria acesso ao questionário (Apêndice B). O questionário ficou disponível *online* por três semanas.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Foram realizadas duas grandes análises do questionário aplicado. A primeira referiu-se aos dados quantitativos. Neste caso, foi aplicada uma análise descritiva a partir dos dados obtidos no Excel. Para as perguntas associadas a tempo (idade, idade que iniciou a prática, tempo de prática), a média e o desvio-padrão foram determinados. Para as demais questões com múltipla escolha, foram verificadas as frequências absolutas e relativas (percentuais) de cada opção de resposta. Em relação à questão aberta sobre os motivos que levaram a prática, a frequência foi determinada após a categorização das respostas conforme Martins *et al.* (2006): (1) lazer e relação social, (2) prática de atividade física e esportiva, (3) saúde e desenvolvimento, (4) terapia e (5) segurança. Os benefícios descritos na questão aberta foram confrontados com os benefícios assinalados na questão fechada.

Com os dados qualitativos, obtidos por meio das questões abertas, foi possível complementar a análise dos dados quantitativos, principalmente, em relação aos motivos que levaram a prática e aos benefícios percebidos pela família. Além disso, as questões abertas obrigatórias e opcional puderam ampliar a compreensão dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados para cada parte do questionário: (1) Caracterização dos participantes da pesquisa, (2) caracterização dos(as) bebês, (3) motivos para a prática, (4) estrutura e realização das aulas e (5) benefícios percebidos. Para uma melhor interpretação dos resultados, optou-se por apresentar e discutir os achados na mesma seção.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Após as três semanas em que o questionário ficou disponível, 28 pessoas haviam respondido. Entretanto, considerando os critérios de inclusão, três pessoas foram excluídas, uma vez que seus bebês tinham mais de 4 anos de idade. Assim, participaram 25 familiares de bebês que fazem aula de natação na Grande Florianópolis. Destes, 92% (23) eram mães e 8% (2) eram pais, todos mantinham contato frequente com o bebê (de 5 a 7 dias por semana). Dos familiares, 8% (2) assinalaram ter como nível de escolaridade ensino médio completo, 8% (2) tinham ensino superior incompleto, 4% (1) tinham ensino superior completo e 80% (20) tinham pós-graduação.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS(AS) BEBÊS

Os bebês tinham em média $2,46 \pm 0,80$ anos de idade, sendo o mais novo com 1 ano e 2 meses e o mais velho com 3 anos e 11 meses. Dos 25 bebês, 44% (11) eram meninas e 56% (14) eram meninos, e somente uma criança tinha algum diagnóstico (doença pulmonar crônica). Sobre a idade em que eles iniciaram as aulas de natação, 8% (2) começaram entre 3 e 5 meses de vida, 28% (7) com 6 meses, 36% (9) entre 7 e 11 meses, 16% (4) entre 12 e 18 meses, 4% (1) entre 19 e 23 meses e 8% (2) entre 2 e 3 anos de idade. Isto é, a maioria iniciou antes dos 12 meses de vida.

Embora o estudo tivesse a intenção de englobar a Grande Florianópolis, a maioria fazia aula de natação na Ilha (88%, $n = 22$), enquanto 8% (2) faziam aula em São José e 4% (1) na região continental da capital. Assim, a amostra representou melhor a Ilha de Florianópolis do que as demais localidades. Ainda, conforme a

percepção dos familiares, 88% (22) reportaram que o bebê gosta muito da aula de natação e 12% (3) reportaram que o bebê parece gostar da aula.

A maioria fazia aula em escola de natação ou em academia (92%, $n = 23$), somente 8% (2) fazia em condomínio ou em casa com piscina. Ainda, 96% (24) faziam aula uma vez por semana e somente um bebê fazia duas aulas semanais. A quantidade de aulas semanais pode ser justificada por diferentes razões, tais como: O envolvimento direto da família na realização, uma vez que um familiar precisa entrar junto com a criança, ou seja, o adulto precisa ter tempo e disponibilidade para isso; ou compatibilidade do horário da rotina do bebê com o horário da aula e com o horário disponível para o adulto; talvez, o preço da aula também possa contribuir para essa escolha, entre outros fatores.

4.3 MOTIVOS PARA A PRÁTICA

Primeiramente, foi apresentada uma questão aberta sobre os motivos que levaram a prática. As respostas foram classificadas nas seguintes categorias (Martins *et al.*, 2006): (1) lazer e relação social, (2) prática de atividade física e esportiva, (3) saúde e desenvolvimento, (4) terapia e (5) segurança. A Tabela 2 ilustra os resultados encontrados, junto com trechos de algumas respostas que caracterizam as categorias. É importante destacar que todas as respostas envolvendo doenças respiratórias foram categorizadas como “Terapia”. Além disso, uma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria quando o participante descrevesse mais de um motivo.

Tabela 2 – Classificação dos motivos descritos para a prática da natação

Categorias	Trechos de algumas respostas	Frequência
Lazer e relação social	<p>[...] além de aprender a nadar, ele tem a oportunidade de conviver com outras crianças [...].</p> <p>[...] de ser um momento de explorar o ambiente [...].</p> <p>[...] um ótimo momento de vínculo dele com o papai.</p> <p>[...] melhora da interação social [...].</p> <p>[...] viver momentos de diversão em família.</p> <p>[...] diversão com as músicas.</p>	40% (10)
Prática de atividade física e esportiva	<p>[...] buscamos uma atividade física que pudesse ser realizada antes de andar [...].</p> <p>[...] É um dos poucos esportes possíveis para bebês de 2 anos [...].</p> <p>[...] para aprender a nadar desde cedo e para introduzi-lo ao esporte.</p> <p>Eu (mãe) também faço natação, e quis colocar ela já no início para incentivar um esporte.</p> <p>[...] Gostaria que desde pequeno ele tenha uma rotina de prática de exercícios físicos, pois imagino que isso facilite ele tenha esse hábito ao tornar-se adulto.</p>	48% (12)
Saúde e desenvolvimento	<p>[...] para o desenvolvimento cognitivo dela.</p> <p>[...] exercício completo e que trás muitos benefícios para a saúde física, mental.</p> <p>Eu acredito ser um esporte quase completo [...].</p> <p>[...] desenvolvimento da coordenação motora [...].</p> <p>Os motivos estão relacionados aos benefícios dessa prática para bebês: desenvolvimento cognitivo; sensorial e motor; ajuda no desenvolvimento da autonomia e confiança do bebê [...].</p> <p>[...] por ser um esporte que desenvolve globalmente.</p>	60% (15)
Terapia	<p>[...] Ele tem histórico de asma na família, então foi também pensando nisso [...].</p> <p>[...] melhor resistência a doenças pulmonares.</p> <p>[...] saúde respiratória.</p> <p>[...] Fortalecimento [...] pulmonar [...].</p>	28% (7)
Segurança	<p>Primeiramente por uma questão de segurança, acho importantíssimo [...] saber lidar com a "água".</p> <p>[...] acho fundamental saber nadar para sobrevivência [...].</p> <p>[...] segurança na piscina em nossa casa e em casa de parentes [...].</p> <p>[...] saber nadar é algo fundamental para a vida e para a manutenção da vida. Moramos em uma ilha, então saber nada é imprescindível.</p> <p>[...] segurança dele considerando que frequentamos muito a praia e na casa das avós tem piscina.</p> <p>Por questão de segurança, para caso ele precise em algum momento da vida, não se afogue [...].</p>	72% (18)

Como afirma Obeso (2004), são as intenções dos adultos sobre a natação para bebês que influenciam na decisão pela matrícula. A categoria com maior número de respostas foi a de “Segurança”, com 72% (18), ou seja, é o principal motivo mencionado pelos participantes para inscrever seus filhos em aulas de natação. Isso reflete a alta preocupação dos familiares com a proteção de seus bebês no ambiente aquático. Obeso (2004) cita que, de fato, este é um dos motivos importantes para a busca dessa prática. Por outro lado, no estudo de Martins *et al.* (2006), os quais também avaliaram os motivos que levaram a prática, a segurança ficou em quarto lugar entre as categorias listadas. Embora não fica claro onde a pesquisa de Martins *et al.* (2006) ocorreu, essa diferença pode estar relacionada aos contextos regionais relacionados aos estudos. A região da Grande Florianópolis possui um clima quente no verão e mais de 100 praias (Florianópolis, 2001), proporcionando muitas possibilidades de contato com a água.

Possivelmente, morar em um local com diversos ambientes aquáticos naturais e ter acesso a piscinas aumente a percepção de risco e a valorização da segurança aquática para as crianças. Contudo, antes de 1 ano de idade, não há evidências de que a natação possa reduzir o risco de afogamento, enquanto que, entre 1 e 4 anos, há evidência que esse risco reduz com aulas formais (American Academy of Pediatrics, 2024; Brenner *et al.*, 2009). A partir disso, reconhecendo que (1) o afogamento é uma das principais causas de mortes acidentais entre crianças de 1 a 4 anos conforme o DATASUS (Brasil, 2025), e que (2) a natação é procurada para desenvolver segurança no meio aquático, as aulas precisam ser orientadas para esse propósito.

A segunda categoria com maior predominância de respostas foi “Saúde e desenvolvimento”, que agrupou 60% (15). Esse resultado vai ao encontro do que Barbosa *et al.* (2015) pontuaram em relação aos objetivos da natação para bebês, os quais envolvem o desenvolvimento social, cognitivo e psicomotor. Nesse sentido, percebe-se que os familiares compartilham dessa visão, uma vez que descreveram a natação para bebês como uma atividade de grande influência na primeira infância, não só como uma prática recreativa ou esportiva, mas como uma oportunidade de estimular o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e psicomotor. Algumas respostas ilustradas na Tabela 2, inclusive, destacam o desenvolvimento integral que a prática busca proporcionar (Barbosa *et al.*, 2015).

No estudo de Martins *et al.* (2006), a categoria “Saúde e desenvolvimento” foi o principal motivo para a prática. Em outras palavras, pode-se dizer que a saúde e o desenvolvimento infantil seguem como um dos principais fatores para a prática de natação para bebês. Diante disso, é muito importante que as aulas sejam planejadas de modo que promovam estímulos que contribuam para o progresso integral dos bebês.

Em relação à categoria “Prática de atividade física e esportiva”, 48% (12) dos familiares demonstraram interesse em que seus bebês participem de alguma atividade física adequada para a idade. Barbosa *et al.* (2015) ressaltam que a natação para bebês é uma prática pensada especificamente para a primeira infância, englobando aspectos específicos para a faixa etária, o que pode explicar o porquê de tantas famílias optarem por essa modalidade. Além disso, conforme o Ministério da Saúde (2018), a inserção precoce pode garantir uma maior adesão à prática regular de atividades na vida adulta. Essa perspectiva é exemplificada em algumas respostas presentes na Tabela 2 para esta categoria.

A categoria “Lazer e relação social” apresentou 40% (10) das respostas. Fica evidente que alguns dos familiares reconhecem as aulas como um espaço de convívio prazeroso para os bebês e associam os momentos na piscina com diversão, ainda que esse motivo tenha sido “secundário” em relação à segurança, saúde e desenvolvimento e a prática de atividade física e esportiva. Especificamente, para interação social, a percepção de alguns familiares reforça o que Barbosa *et al.* (2015) apontam quando afirmam que a socialização e o contato com outros bebês é muito importante nessa fase da vida. Desse modo, o espaço pode proporcionar aos bebês um ambiente social, no qual os pequenos têm a oportunidade de observar, imitar e interagir com outros bebês, isso reforça a importância da socialização precoce citada por Barbosa (2005).

Do mesmo modo, os pais parecem gostar da ludicidade promovida nas aulas e destacam a “diversão em família”. Silva (2020) destaca o lúdico como uma forma essencial e indispensável de aprendizagem para os bebês. Ainda, fica evidenciado o vínculo entre bebê e família. Obeso (2004) enfatiza que o lazer nas aulas ultrapassa a dimensão recreativa, às vezes, servindo como um meio para fortalecer o vínculo entre os familiares e os bebês, estreitando os vínculos emocionais. Amélia (2012) e Sanz (2017) sugerem que essa presença, além de fortalecer vínculos, deixa a aula

mais prazerosa, pois acima de outros aspectos, traz tranquilidade e segurança afetiva para o bebê.

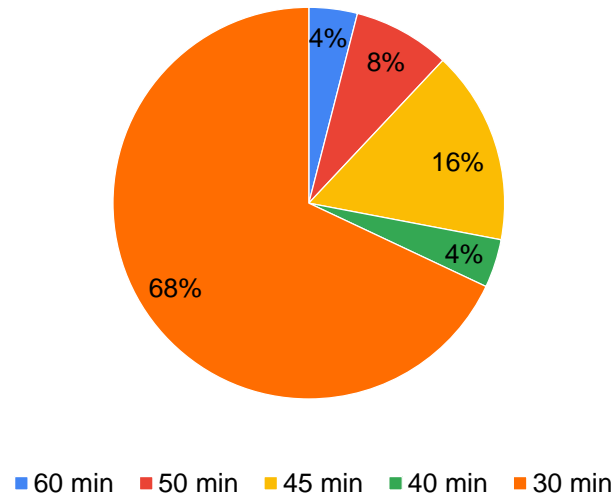
A classificação “Terapia” englobou as respostas que caracterizaram a natação como forma de prevenção ou tratamento para doenças respiratórias, contemplando 28% (7). Entre as descrições, destacaram-se a preocupação com o histórico familiar de asma, o desejo de melhorar a resistência a doenças pulmonares e o fortalecimento da saúde respiratória. Nesse sentido, Santos *et al.* (2023) concordam que a natação para bebês é uma atividade segura do ponto de vista fisiológico, especialmente em relação à frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória, saturação de oxigênio e temperatura corporal. Contudo, estes autores, em sua revisão sistemática, não descrevem a prevenção de doenças respiratórias como benefício. Na verdade, parece que não ainda há evidência suficiente que sustente isso (Nystad *et al.*, 2008).

4.4 ESTRUTURA E REALIZAÇÃO DAS AULAS

Conforme a maioria das respostas (80%, $n = 20$), as aulas são conduzidas com um professor. Somente 16% (4) reportaram a presença de dois professores e uma pessoa (4%) respondeu que há três professores. Observa-se que a presença de apenas um professor na piscina é a prática mais comum, possivelmente devido à presença ativa dos pais na piscina (Silva, 2020). O professor atua como mediador das interações entre pais e bebês e organizador das atividades nas aulas (American Academy of Pediatrics, 2024; Rodrigues; Silva; Severino, 2022). Mesmo que em menor proporção, alguns familiares apontaram a presença de dois ou três professores na aula. Obeso (2004) observa como a presença de mais de um professor é eficaz, tanto do ponto de vista do compartilhamento da condução das atividades, em si, quanto da avaliação da aula, que poderá contar com pontos de vista complementares.

A Figura 1 ilustra as respostas sobre o tempo da aula. Pode ser observado que a maioria respondeu que a aula dura 30 minutos. Este tempo está adequado considerando aspectos termorregulatórios e o tempo de atenção que a criança consegue manter (Matos, 2009; Raiol; Raiol, 2011).

Figura 1 – Duração da aula de natação para bebê



A Tabela 3 apresenta algumas características das aulas. Todos os familiares reportaram que, em todas as aulas, há: uso de materiais diversificados; utilização de músicas cantadas ou tocadas em alguma parte da aula; os bebês são incentivados a aprender por imitação e há uma variedade de atividades. Por outro lado, quando foram questionados se há uma parte da aula em que o(a) professor(a) orienta para que o(a) bebê explore o ambiente ou brinque na água de forma livre, as respostas variaram, assim como para a pergunta sobre a presença de atividades que promovem ou estimulam a interação entre os(as) bebês. Nesta última pergunta, foi possível observar que todos os bebês tinham aula de natação em grupo, mesmo os dois que faziam em condomínio ou em casa com piscina.

Tabela 3 – Características gerais das aulas

	Todas as aulas	Algumas aulas	Raramente	Não há
Materiais diversificados	100% (25)			
Músicas	100% (25)			
Aprender por imitação	100% (25)			
Variedade de atividades	100% (25)			
Exploração livre	44% (11)	24% (6)	12% (3)	20% (5)
Interação entre bebês	60% (15)	8% (2)	28% (7)	4% (1)

Em relação aos conteúdos percebidos pelas famílias, a Tabela 4 ilustra que todos os conteúdos listados são trabalhados, ou seja, há uma variedade de atividades como é apontado na Tabela 3. Pode ser observado que os conteúdos mais frequentes são fazer bolhas/bolinhas na água, mergulho, desafios que testam o

equilíbrio, flutuação de costas, segurar-se na borda e se deslocar com apoio da borda, saltos da borda e deslocamentos variados.

Tabela 4 – Características gerais das aulas

Conteúdos percebidos	Frequência
Fazer bolhas/bolinhas na água pela boca ou pelo nariz	100% (25)
Mergulho	100% (25)
Saltos da borda da piscina para entrar na água	84% (21)
Flutuação de costas	88% (22)
Flutuação de frente	64% (16)
Deslocamentos variados	84% (21)
Desafios que testam o equilíbrio	96% (24)
Segurar-se na borda e se deslocar se apoiando na borda	88% (22)
Impulsionar-se de um lugar e deslizar em direção a outro lugar	64% (16)

A recorrência do conteúdo “fazer bolhas/bolinhas na água pela boca ou pelo nariz”, apontada por 100% dos familiares, indica que atividade para este fim é realizada com frequência. Partindo do pressuposto de que o reflexo do bloqueio respiratório desaparece por volta dos seis meses de vida, essa ação pode favorecer o desenvolvimento do controle respiratório voluntário nos bebês (Fusco, 2017; Xavier Filho; Manoel, 2010). Obeso (2004) ressalta a importância de estímulos que auxiliem o bebê a bloquear a respiração quando o rosto está submerso e a inspirar somente quando está emerso, evitando experiências desagradáveis.

Nesse sentido, a ludicidade pode ser incorporada por meio das músicas (elementos presentes em todas as aulas conforme a Tabela 3), para favorecer a realização dessas ações (Araújo *et al.*, 2023; Silva, 2020). Para isso, as canções devem ter letras associadas a gestos, como é o caso da realização de bolhas na água. Ainda, a imitação, também presente em todas as aulas de acordo com a Tabela 3, pode facilitar a aprendizagem da respiração quando o(a) bebê vê o seu familiar ou colegas fazendo bolhas. Se combinar a música com a imitação, há uma integração de experiências sonoras e sensoriais que aumentam a motivação e o engajamento nas atividades (Araújo *et al.*, 2023; Silva, 2020). Dessa forma, segundo Obeso (2004), os movimentos respiratórios tendem a se automatizar, indicando que estratégias que articulam ludicidade para promover estímulos voluntários são fundamentais para o aprendizado do controle respiratório.

Entre os conteúdos, a próxima questão foi sobre a percepção de como os mergulhos são trabalhados. Todos apontaram que este é um conteúdo das aulas. Entre os bebês, a maioria já mergulha de maneira independente, mas, antes disso,

40% (10) mergulhavam com a ajuda de uma pessoa adulta (como um mergulho guiado) e 16% (4) não realizavam mergulho guiado, mas eram incentivados de alguma forma a mergulhar. Ainda, 36% (9) mergulham somente com ajuda de uma pessoa adulta (mergulho guiado) e 8% (2) não realizam mergulhos guiados, mas são incentivados de alguma forma a mergulhar.

A partir dos percentuais verificados sobre a percepção de como os mergulhos são realizados, a maioria reportou o emprego de mergulhos guiados, enquanto alguns professores tendem a incentivar os mergulhos sem conduzir ou sem forçar a criança a fazê-lo. Esse último achado está alinhado com o que Sanz (2017) pontua sobre o ensino ser baseado na iniciativa do bebê a partir de imitação livre e espontânea, o que busca preservar o bem-estar emocional da criança. Por outro lado, aqueles que adotam o mergulho guiado parecem que também fazem isso de forma respeitosa, uma vez, na questão se o bebê gosta da aula de natação, nenhum participante assinalou a opção “O(A) bebê chora ao entrar na água ou após um mergulho, não é um momento confortável para ele(a)”.

Por fim, foi apresentada uma questão aberta opcional para que as famílias pudessem escrever informações adicionais sobre a estrutura e forma como as aulas são realizadas. Cinco participantes responderam essa questão. Entre estes, três chamaram atenção pelos aspectos lúdicos envolvidos na aula e três chamaram atenção também para o fato das aulas respeitarem o ritmo de desenvolvimento de cada bebê. Esse resultado está alinhado com o que consta na literatura, uma vez que as atividades propostas devem ser realizadas conforme a faixa etária e com progressão lenta e gradativa dos conteúdos, por meio de brincadeiras e jogos (Rodrigues; Silva; Severino, 2022; Vargas; Franken, 2019).

4.5 BENEFÍCIOS PERCEBIDOS

A Tabela 5 mostra os benefícios percebidos pelas famílias, os quais foram assinalados dentro de uma lista de opções, além das relações dessas respostas selecionadas com aquilo que foi escrito na questão aberta. Os benefícios mais apontados foram desenvolvimento motor dentro da água, autoconfiança na aula de natação, segurança aquática e desenvolvimento motor fora da água. Contudo, também chama a atenção os resultados para melhora no sono, no banho, na perda do medo de água e no desenvolvimento socioafetivo.

Tabela 5 – Benefícios percebidos pelas famílias (assinalados e descritos)

Benefícios	Trechos de algumas respostas	Frequência
Desenvolvimento motor fora da água	[...] está ajudando a andar de forma independente. Está ajudando também no alongamento da perna (meu bebê tem hiperextensão do joelho, o que lhe atrapalha a andar sozinho). [...] ajudou a engatinhar e agora está usando para ter mais equilíbrio e andar [...].	72% (18)
Desenvolvimento motor dentro da água	[...] aprendeu a fazer bolinhas, já começou movimentos com os braços.	92% (23)
Perda do medo de água	[...] Nas primeiras aulas ele estranhava um pouco mergulhar. [...] ele começou a amar muito mergulhar, e sempre sorri ao mergulhar. Mais solta na água [...].	68% (17)
Banho de banheira (ou de chuveiro) mais tranquilo	Melhor relação com a água, inclusive no banho em casa como aceitar que jogue água no cabelo e molhe a face.	52% (13)
Sono	[...] Chega cansado e dorme melhor nos dias de natação.	52% (13)
Apetite	[...] se alimenta melhor [...].	32% (8)
Autoconfiança na aula de natação	[...] Mais confiança e autonomia na água [...]. [...] vejo que ele ficou muito mais feliz e confiante na água [...].	88% (22)
Autoconfiança fora da aula	Notei mais confiança e autonomia, tanto dentro da piscina quanto fora [...].	52% (13)
Na relação com a pessoa que o(a) acompanha na aula	[...] adoramos ver como ela se diverte, aprende brincando e aproveita esse momento de vínculo com a família.	52% (13)
Na relação com outros bebês	[...] propicia um contato com bebês da mesma faixa etária [...].	48% (12)
Na relação com outros familiares	[...] Melhora na interação social.	4% (1)
Na relação com pessoas desconhecidas pelo(a) bebê		8% (2)
No desenvolvimento da fala		16% (4)
Na diferenciação de cores, formas, tamanhos, texturas de objetos	Melhora do desenvolvimento [...] sensorial.	48% (12)
Na prevenção de doenças respiratórias	Quase não ficou doente este ano. [...] melhora na imunidade [...].	48% (12)
Na segurança aquática	Acredito que o maior benefício é a independência e a segurança quando em meio aquático.	72% (18)

Ao analisar as descrições das respostas, observa-se que os aspectos de maior relevância foram os de desenvolvimento motor, tanto dentro quanto fora da água. Tais observações apresentam similaridade com os estudos de Borioni *et al.* (2022), Kano *et al.* (2024) e Leo *et al.* (2022), os quais evidenciaram que a natação para bebês favorece o aprimoramento de habilidades motoras grossas e finas. A atividade aquática promove um estímulo intenso do sistema vestibular e tátil promovido pelas características físicas do meio como empuxo, densidade e pressão hidrostática, logo, proporciona a melhora do equilíbrio estático e da preensão (Leo *et al.*, 2022; Sigmundsson; Hopkins, 2009). Portanto, a literatura, assim como os participantes do presente estudo, destaca que a natação para bebês proporciona benefícios para o desenvolvimento motor fora da água (Borioni *et al.*, 2022; Kano *et al.*, 2024; Leo *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2011; Santos *et al.*, 2023). Ressalta-se, ainda, que bebês que participam de atividades aquáticas demonstram um avanço no desenvolvimento motor e conquistam habilidades motoras mais cedo com maior qualidade em comparação a bebês que não participam desses programas (Pereira *et al.*, 2011).

A autoconfiança na aula de natação aparece como uma melhora na autonomia e na própria confiança que os pais percebem nos filhos quando se relacionam com a água. Esse aspecto se aproxima das observações de Frota e Silva *et al.* (2021), os quais ressaltam o fortalecimento da autoestima e da confiança como benefício da modalidade. Por fim, pode-se dizer que o ganho da autoconfiança parece estar vinculado aos *feedbacks* positivos e aos estímulos exercidos pelos professores durante as aulas (American Academy of Pediatrics, 2024; Rodrigues; Silva; Severino, 2022). Os resultados confirmam que a natação para bebês constitui uma intervenção precoce valiosa, com impactos positivos e duradouros na vida da criança, perceptíveis pelo prazer demonstrado durante a prática, além de contribuir para o desenvolvimento social e emocional (Frota e Silva *et al.*, 2021).

A segurança aquática, aspecto mencionado tanto nos motivos para a prática (Tabela 2) quanto nos benefícios (Tabela 5), ganhou destaque entre as outras categorias, contendo o mesmo percentual de respostas para motivos para a prática e benefícios percebidos (72%, $n = 18$). Considerando especificamente os benefícios apontados pelos pais, observou-se que estão alinhados com o reportado por Frota e Silva *et al.* (2021). Entretanto, estes autores destacam que o desenvolvimento dessa habilidade depende da faixa etária em que a criança se encontra. Da mesma forma

e como já descrito anteriormente, a *American Academy of Pediatrics* (2024) cita que, antes de 1 ano de idade, não há evidências de que a natação possa reduzir o risco de afogamento, enquanto que, entre 1 e 4 anos, há evidência que esse risco reduz com aulas formais (Brenner *et al.*, 2009). Ensinar sobre segurança aquática para bebês e para as suas famílias é fundamental desde as primeiras aulas. E os pais precisam ter a consciência de que “saber nadar” não significa que há ausência de perigo (American Academy of Pediatrics, 2024).

Da mesma forma, a categoria “saúde e desenvolvimento” apresentou correspondência entre motivos (Tabela 2) e benefícios (Tabela 5) se olharmos os resultados sobre desenvolvimento motor, da fala e diferenciação de cores, formas, texturas e tamanhos. No geral, há um alinhamento entre motivos e benefícios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi avaliar como algumas famílias de bebês, os quais frequentam aulas de natação na Grande Florianópolis, percebem essa prática. Para isso, foi elaborado um questionário com base na literatura, o qual foi avaliado considerando a clareza de linguagem, a pertinência prática, a relevância teórica e a dimensão teórica. Após isso, o questionário foi disponibilizado de forma online para tentar abranger mais pessoas. Os dados obtidos puderam contribuir de maneira relevante para a pesquisa, uma vez que os resultados indicaram que os familiares trataram o questionário com cautela e atenção, denotando comprometimento em fornecer descrições precisas e significativas para o estudo.

Com base nos resultados, a maioria dos bebês iniciou a prática antes dos 12 meses de idade, e a maior parte dos familiares relatou que os bebês gostam muito de praticar natação. Além disso, verificou-se que, majoritariamente, os bebês realizam aulas em escolas de natação ou em academias. Sobre os motivos para a prática, destacou-se na seguinte ordem: segurança aquática e saúde e desenvolvimento.

Acerca das características das aulas, os familiares relataram que em grande parte, a prática é conduzida por apenas um professor e é realizada em grupos, tanto em piscinas particulares como em escolas e academias, tendo duração média de 30 minutos. Os pais descreveram que as aulas têm uma variedade de atividades, com materiais diversificados e músicas cantadas ou tocadas e, que durante a prática, os bebês são incentivados a aprenderem por meio de imitação. A análise também permitiu verificar que conteúdos mais percebidos são: fazer bolhas/bolinhas na água pela boca ou nariz, mergulhos, desafios de equilíbrio e flutuação de costas.

Quanto aos benefícios percebidos, o desenvolvimento motor dentro e fora da água, a autoconfiança e a segurança aquática foram os mais apontados. Contudo, os pais também relataram perceber na rotina diária dos bebês uma melhora no sono, no banho, na perda do medo de água e no desenvolvimento socioafetivo.

Apesar do cuidado com a elaboração do questionário e a sua aplicação de forma *online*, não houve um grande número de participantes e os resultados ficaram centralizados praticamente na Ilha de Florianópolis. Tal fato impede a generalização dos resultados, considerando que existem outras escolas na região, podendo conter outras características e outras percepções.

Mesmo assim, a pesquisa possibilitou verificar a forma como os pais compreendem as aulas de natação para bebês. Esses achados podem ajudar profissionais da área (professores de natação e gestores) a melhorar e criar estratégias de comunicação e promoção das aulas alinhadas à percepção das famílias. Por exemplo, a família busca a natação para bebês pensando em segurança, então, nas atividades voltadas para este fim, é essencial que professores expliquem o porquê de determinadas tarefas e/ou abordagens. Isso também é válido para outros aspectos como desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo. É importante as famílias compreenderem a importância e o objetivo das diferentes atividades.

REFERÊNCIAS

AMELIA, Stan Elena. Methodology of learning swimming in the first part of life through a positive approach. **Ovidius University Annals, Series Physical Education and Sport / Science, Movement and Health**, Romania, v. 12, n. 1, p. 88-93, 2012.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. **Swim Lessons**: when to start & what parents should know. 2024. American Academy of Pediatrics. Disponível em: <https://www.healthychildren.org/English/safety-prevention/at-play/Pages/Swim-Lessons.aspx>. Acesso em: 24 jun. 2025.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Swimming Programs for Infants and Toddlers: Committee on Sports Medicine and Fitness and Committee on Injury and Poison Prevention. **Pediatrics**, Springfield, v. 105, n. 4, p. 868-870, abr. 2000.

ARAÚJO, Vanessa de; ALMEIDA, Vanessa Matos de; HIROTA, Vinicius Barroso; BEGGIATO, Claudson Lincoln; OLIVEIRA, Maurício de. A Importância do Estímulo Musical nas Aulas de Natação com Bebês até 3 Anos de Idade. **Revista Tec Esportes: (Tec Sports Journal)**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 8-15, jul-set. 2023.

BARBOSA, Tiago. **Generalidades sobre a triplicação e a gestão das programações**. 2005. Disponível em: <https://fpnatacao.pt/index.php>. Acesso em: 11 abr. 2011.

BARBOSA, Tiago. Para uma clarificação dos objectivos dos programas de natação para bebés. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. , n. , p. 1-10, 1999.

BARBOSA, Tiago; COSTA, Mário J.; MARINHO, Daniel A.; QUEIRÓS, Telma M.; COSTA, Aldo M.; CARDOSO, Luís; MACHADO, José; SILVA, Antonio J.. **Manual de referência FPN para o ensino e aperfeiçoamento técnico em natação**. Cruz Quebrada: Federação Portuguesa de Natação, 2015.

BORIONI, Federica; BIINO, Valentina; TINAGLI, Valeria; PESCE, Caterina. Effects of Baby Swimming on Motor and Cognitive Development: a pilot trial. **Perceptual and Motor Skills**, Louisville, v. 129, n. 4, p. 977-1000, 26 abr. 2022. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/00315125221090203>.

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS - TabNet: óbitos por causas externas - brasil. Óbitos por causas externas - Brasil. 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BRENNER, Ruth A.; TANEJA, Gitanjali Saluja; HAYNIE, Denise L.; TRUMBLE, Ann C.; QIAN, Cong; KLINGER, Ron M.; KLEBANOFF, Mark A.. Association Between Swimming Lessons and Drowning in Childhood. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, Chicago, v. 163, n. 3, p. 203, 2 mar. 2009. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/archpediatrics.2008.563>.

CASSEP-BORGES, Vicente; BALBINOTTI, Marcos A. A.; THEODORO, Maycoln L. M.. Tradução e Validação de Conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: PAQUALI, Luis, *et al.*. **Instrumentação Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 24. p. 506-520.

FORTES, Leonardo de Sousa; FERREIRA, Maria Elisa Caputo; LATERZA, Mateus Camaroti; POLISSENI, Maria Lúcia de Castro. Natação Infantil: associação entre materiais didáticos e atividades aquáticas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 221-228, 23 jul. 2011. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v22i2.9602>.

FLORIANÓPOLIS. Lei nº 5847, de 04 de junho de 2001. **Cria A Denominação Oficial das Praias, no Município de Florianópolis e Dá Outras Providências**. Florianópolis, 04 jun. 2001.

FROTA E SILVA, Márcio Larrat; LOPES, Carlos Andrei; PINHEIRO, Karoline Quadros; ALMEIDA, Klebson da Silva; SILVA, Paloma Aguiar Ferreira da; REIS, Ricardo Gomes; MANESCHY, Mariela de Santana; PASSOS, Ricardo Pablo; LIMA, Bráulio Nascimento; VILELA JUNIOR, Guanis de Barros. Natação para bebês e sua complexidade: uma revisão bibliográfica. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S.L.], n. 132, p. 1-9, 2021. Revista CPAQV. <http://dx.doi.org/10.36692/v13n3-02r>.

FUSCO, Livia dos Santos Silva. **Natação para bebês**: a importância da natação para bebês no desenvolvimento dos aspectos psicomotores. 2017. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física - Bacharelado, Unime – União Metropolitana Para A Educação e Cultura, Lauro de Freitas, 2017

KANO, Hirohisa *et al.* Effect of swimming initiation period and continuation frequency on motor competence development in children aged up to 3 years: the japan environment and children's study. **BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation**, London, v. 16, n. 1, p. 1-14, 17 set. 2024. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13102-024-00980-9>.

LEO, Irene; LEONE, Silvia; DICATALDO, Raffaele; VIVENZIO, Chiara; CAVALLIN, Nada; TAGLIONI, Chiara; ROCH, Maja. A Non-Randomized Pilot Study on the Benefits of Baby Swimming on Motor Development. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 19, n. 15, p. 9262, 28 jul. 2022. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19159262>.

MARTINS, Marta; MOREIRA, António; SILVA, António; AIDAR, Felipe; MIRANDA NETO, Jaime Tolentino; VIEIRA, Mônica. Caracterização do desenvolvimento de crianças (6-36 meses) participantes em aulas de adaptação ao meio aquático para bebês. **Motricidade**, Vila Real, v. 2, n. 2, p. 91-98, abr. 2006.

MATOS, Laura Alexandra Serra. **Estudo Exploratório da Natação para Bebês na área do Grande Porto**: Condições estruturais, materiais e humanas, objectivos e opções metodológicas. 2009. 132 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2009.

MORENO, Juan Antonio; PAULA, Luciane de. Estimulación Acuática para bebés. **Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales**, [S.L.], v. , n. 20, p. 53-82, nov. 2005.

NEGRINE, A. Instrumento de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004. p. 61-93.

NYSTAD, Wenche; HÅBERG, Siri E.; LONDON, Stephanie J.; NAFSTAD, Per; MAGNUS, Per. Baby swimming and respiratory health. *Acta Paediatrica*, Oslo, v. 97, n. 5, p. 657-662, 3 abr. 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1651-2227.2008.00756.x>.

OBESO, María Del Castillo. **Actividades acuáticas en la primera infancia: Programa de intervención e seguridad**. Coruña: Fundación IDISSA, 2004. 42 p.

PEREIRA, Keila Ruttnig Guidony; VALENTINI, Nadia Cristina; SACCANI, Raquel; AZEVEDO, Helena Alves de. Atividades aquáticas para bebês: influência no desenvolvimento motor. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 159-168, 23 jul. 2011. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v22i2.9644>.

RAIOL, Paloma Aguiar Ferreira da Silva; RAIOL, Rodolfo de Azevedo. As aulas de natação para bebês: capacidades motoras e princípios do treinamento. **Educação Física em Revista**, Brasília, v. 5, n. 3, p. 1-8, set-dez. 2011.

RODRIGUES, Jhenyffer Nery; SILVA, Jean Vinícius Rodrigues; SEVERINO, Cláudio Delunardo. A Natação para Bebês como instrumento para o Desenvolvimento Motor. In: 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS E SABERES MULTIDISCIPLINARES, 1., 2022, Volta Redonda. **A natação para bebês como instrumento para o desenvolvimento motor**. Volta Redonda: Tudo É Ciência - do Big Bang Ao Multiverso, 2022. p. 1-9.

SANTOS, Carlos; BURNAY, Carolina; BUTTON, Chris; CORDOVIL, Rita. Effects of Exposure to Formal Aquatic Activities on Babies Younger Than 36 Months: a systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 20, n. 8, p. 5610, 21 abr. 2023. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph20085610>.

SANTOS, Saray Giovana dos (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011. 240 p.

SANZ, Magdalena. El bebé y el niño pequeño en el agua: Aplicación de los principios de Emmi Pikler en pedagogía acuática para la primera infancia. **Revista de Investigación En Actividades Acuáticas**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 61-66, 2017. Universidad Miguel Hernandez de Elche. <http://dx.doi.org/10.21134/riaa>.

SIGMUNDSSON, H.; HOPKINS, B.. Baby swimming: exploring the effects of early intervention on subsequent motor abilities. **Child: Care, Health and Development**,

[S.L.], v. 36, n. 3, p. 428-430, 9 abr. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2214.2009.00990.x>.

SILVA, Cláudia Morgana da. **Aspectos Pedagógicos das atividades aquáticas**. Curitiba, Paraná: Editora Intersaberes Ltda, 2020. 268 p.

SILVA, Laediany dos Santos da. **Os elementos lúdicos nas aulas de natação para bebês**. 2018. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SOUZA, Karin Kovalski de; CORREIA, Clara Knierim; MACHADO, Jean Marlon; SCHÜTZ, Elinai dos Santos Freitas; PEREIRA, Suzana Matheus; RUSCHEL, Caroline. Produção científica sobre natação em língua portuguesa: uma análise bibliométrica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 44, p. 1-9, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/rbce.44.e20220037>.

VARGAS, José Luciano Benites de; FRANKEN, Marcos. Efeito das aulas de natação escolar na adaptação ao meio aquático em crianças. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Uberaba, v. 7, n. 4, p. 176-179, set-dez. 2019.

XAVIER FILHO, Ernani; MANOEL, Edison de Jesus. A habilidade nadar e o estudo do comportamento motor. In: TANI, Go (ed.). **Comportamento Motor: Aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2005. Cap. 21. p. 285-294.

XAVIER FILHO, Ernani; MANOEL, Edison de Jesus. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da Natação. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 85-94, 2002.

ZELAZO, Philip R.. The Development of Walking. **Journal of Motor Behavior**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 99-137, jun. 1983. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00222895.1983.10735292>.

APÊNDICE A – RCLE
(Seção 1 do Google Forms)

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Projeto: Natação para bebês na Grande Florianópolis: A percepção de algumas famílias sobre a prática (**Nº do projeto CAAE:** 90440725.1.0000.0121)

Pesquisadora Responsável (orientadora): Lara Elena Gomes Marquardt

Pesquisadora Assistente (orientanda): Alice de Lima Pacheco

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC), que busca avaliar como algumas famílias de bebês, os quais frequentam aulas de natação na Grande Florianópolis, percebem essa prática. Leia atentamente as informações abaixo e faça, se desejar, qualquer pergunta para esclarecimento antes de concordar com a sua participação. As suas dúvidas podem ser enviadas por *e-mail* para a pesquisadora responsável (lara.gomes@ufsc.br).

Envolvimento na pesquisa: Para participar desta pesquisa, é necessário: ter uma relação de parentesco com uma criança (até 4 anos incompletos de idade) que participa de aula de natação para bebês na Grande Florianópolis; ter, no mínimo, 18 anos de idade; e acompanhar essa criança na aula de natação para bebês dentro da piscina. A participação nesta pesquisa consiste em responder a um questionário *online* do Google Forms. Este questionário tem questões voltadas para (I) caracterizar você, (II) caracterizar o(a) bebê que faz aulas de natação, (III) verificar os motivos que levaram a colocar o(a) bebê em aulas de natação, (IV) caracterizar as aulas de natação e (V) verificar os benefícios para o(a) bebê percebidos por você como decorrentes da natação. São 25 questões ao total, sendo 20 questões obrigatórias de múltipla escolha, 4 questões obrigatórias para escrever a resposta (questões abertas) e 1 questão não-obrigatória aberta. Estimamos que o tempo máximo para responder o questionário seja de 20 minutos.

Caso você responder a uma questão aberta obrigatória de forma não compreensível, todas as suas respostas não poderão ser computadas para a análise. Da mesma forma, se você não responder a qualquer uma das questões obrigatórias, não conseguirá enviar os seus resultados, assim, as suas respostas não poderão ser computadas para a análise. Você tem o direito de não responder qualquer uma das questões, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo se retirar da pesquisa enquanto estiver respondendo ao questionário, ou seja, você pode desistir de participar do estudo antes de finalizar e enviar as respostas do questionário.

Riscos e benefícios: A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, porém há possíveis riscos: 1) Como a pesquisa irá ocorrer em ambiente virtual, mesmo não pedindo o seu nome e outros dados que poderiam lhe identificar, pode haver risco de quebra de sigilo, ou seja, exposição da sua identidade de forma involuntária e não-intencional. Para evitar isso, após finalizado o período de coleta, será realizado o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico, apagando o arquivo de resultados da plataforma virtual (sem haver compartilhamento em nuvem) e 2) Cansaço, aborrecimento, constrangimento ou recordação de memórias e sentimentos não agradáveis enquanto você responde ao

questionário. Para tentar evitar isso, o questionário apresentará questões voltadas para caracterização dos bebês e dos participantes, além de questões atreladas unicamente aos objetivos do estudo, não sendo muito longo.

Você não terá nenhum benefício direto por participar da pesquisa. Contudo, indiretamente, os resultados deste trabalho podem proporcionar uma melhor compreensão sobre os benefícios da natação para o desenvolvimento integral de bebês, além de poder auxiliar profissionais da área (professores de natação e gestores de academias e escolas de natação) a melhorar algumas estratégias de comunicação e promoção da natação para bebês, alinhadas às percepções das famílias. Como esta pesquisa é referente a um Trabalho de Conclusão de Curso, os resultados da pesquisa estarão disponíveis na versão final da monografia que será enviada à Biblioteca Universitária da UFSC.

Garantias éticas: As pesquisadoras comprometem-se a conduzir a pesquisa conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 510, de 07 de abril de 2016 e suas complementares.

Como é estimado um tempo de, no máximo, 20 minutos para responder o questionário, não são previstos gastos para a sua participação na pesquisa.

Sem penalização alguma, você tem liberdade de se recusar a participar ou de desistir de participar da pesquisa antes de finalizar e enviar as respostas do questionário. Destacamos que não iremos pedir informações que possam lhe identificar (como nome, CPF ou dados de contato), por isso, depois de finalizado e enviado o questionário, não será mais possível cancelar ou solicitar a retirada das informações preenchidas por você.

Sempre que quiser, poderá pedir mais informações e esclarecimentos sobre a pesquisa com as pesquisadoras e, para quaisquer dúvidas éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC. Todos os contatos estão descritos no final deste documento.

Lembre-se de guardar uma via deste documento. Você pode acessar o presente registro de consentimento livre e esclarecido por este *link*:

<https://drive.google.com/drive/folders/1iBnunaW4WGvdcJzh18txGT0Kd5RsDIBe?usp=sharing>

Se aceitar participar desta pesquisa, clique em “Avançar” para acessar o questionário.

Pesquisadora Responsável (orientadora): Lara Elena Gomes Marquardt (Telefone pessoal e profissional: (48)98847-6565 e (48)3721-9462; Endereço residencial: Rua Jornalista Manoel Menezes, n. 32, ap 101, Bairro Itacorubi, Florianópolis (SC), CEP 88034-060; Endereço profissional: UFSC/CDS/DEF, sala 217 – Campus Universitário, Trindade, Florianópolis (SC) – CEP 88040-900; E-mail: lara.gomes@ufsc.br).

Pesquisadora Assistente (orientanda): Alice de Lima Pacheco (Telefone: (48)99696-4936; Endereço: Servidão Albertina Francisca Martins, n. 45, Pantanal, Florianópolis (SC), CEP 88040-365; E-mail: alicee.pachecolima@gmail.com).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (CEPSH-UFSC): Telefone: (48) 3721-6094; Endereço Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), Rua Desembargador Vitor Lima, 222, sala 701, Trindade, Florianópolis (SC) – CEP 88040-400; E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Seção 2 do Google Forms

Questionário - Percepção das famílias sobre a Natação para Bebês

Este questionário busca avaliar como as famílias de bebês, os quais frequentam aulas de natação para bebê na Grande Florianópolis, percebem essa prática. As questões com asterisco são obrigatórias. Se for respondido por alguém que tem mais de um bebê que faz aula de natação, por favor, responder um questionário para cada bebê.

Seção 3 do Google Forms

Parte I – Caracterização do(a) participante da pesquisa

1. Qual seu grau de parentesco com o(a) bebê?*

- Mãe
- Pai
- Avô(ó)
- Tio(a)
- Irmão(ã)
- Outro. Descrever: _____

2. Com que frequência você tem contato com o(a) bebê?*

- De 5 a 7 dias por semana
- De 3 a 4 dias por semana
- De 1 a 2 dias por semana

3. Qual é o seu nível de escolaridade?*

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação

Seção 4 do Google Forms

Parte II – Caracterização do(a) bebê

1. Qual o sexo do(a) bebê?*

- Feminino
 - Masculino
2. Qual é a data de nascimento do(a) bebê?* _____
3. O(A) bebê tem diagnóstico de alguma doença crônica ou deficiência ou transtorno?*
- Sim. Descrever: _____
 - Não
4. Em que idade, o(a) bebê iniciou as aulas de natação?*
- Antes dos 3 meses de idade
 - Entre 3 e 5 meses de idade
 - Com 6 meses de idade
 - Entre 7 e 11 meses de idade
 - Entre 12 e 18 meses de idade
 - Entre 19 e 23 meses de idade
 - Entre 2 e 3 anos de idade
5. Em qual localidade da Grande Florianópolis o(a) bebê faz aula de natação?*
- Ilha de Florianópolis
 - Florianópolis Continente
 - São José
 - Palhoça
 - Biguaçu
 - Outra cidade da Grande Florianópolis
6. Em qual local o(a) bebê faz aula de natação?*
- Escola de natação ou academia
 - Clube
 - Condomínio ou casa com piscina
7. Com qual frequência semanal o(a) bebê faz aula de natação?*
- Uma vez por semana
 - Duas vezes por semana
 - Três vezes por semana
 - Mais de três vezes por semana
8. Na sua opinião, o(a) bebê gosta da aula de natação?*
- Gosta muito
 - Parece gostar

- É indiferente (neutro)
- Não parece gostar, mas não reclama, não chora
- O(A) bebê chora ao entrar na água ou após um mergulho, não é um momento confortável para ele(a)

Seção 5 do Google Forms

Parte III – Motivos para a prática

1. Antes de continuar, gostaríamos que você refletisse sobre o porquê de buscar a prática da natação para o(a) bebê. Quais foram os motivos que levaram a matricular o(a) bebê em aulas de natação? Por favor, responda da forma mais completa possível.*

Seção 6 do Google Forms

Parte IV – Estrutura das aulas

1. Quantos professores(as) e/ou estagiários(as)/auxiliares participam da aula de natação, ministrando ou auxiliando?* _____

2. Qual é a duração total da aula de natação?*

- Menos de 30 minutos
- 30 minutos
- 40 minutos
- 45 minutos
- 50 minutos
- 60 minutos
- Dura um tempo diferente das opções. Descrever: _____

3. Há uso de materiais diversificados nas aulas? (Exemplos: brinquedos que flutuam e afundam; tapetes; bolas; plataformas; brinquedos que podem ser presos nas bordas; regadores; baldes ou copos; flutuadores como boias, espaguete, pranchas).*

- Sim, em todas as aulas

- Sim, em algumas aulas
 - Raramente
 - Não há uso de materiais diversificados
4. São utilizadas músicas (cantadas ou tocadas) em alguma parte da aula?*
- Sim, em todas as aulas
 - Sim, em algumas aulas
 - Raramente
 - Não há utilização de músicas
5. Durante as aulas, o(a) bebê é incentivado(a) a aprender por meio da imitação de movimentos ou ações realizadas por você ou por professores(as)?*
- Sim, em todas as aulas
 - Sim, em algumas aulas
 - Raramente
 - Não há atividades que incentivam a imitação
6. Você percebe uma variedade de atividades durante a aula?*
- Sim, em todas as aulas
 - Sim, em algumas aulas
 - Raramente
 - Não há variedade de atividades
7. Além das atividades propostas, há uma parte da aula em que o(a) professor(a) orienta para que o(a) bebê explore o ambiente ou brinque na água de forma livre?*
- Sim, em todas as aulas
 - Sim, em algumas aulas
 - Raramente
 - Não há um momento livre nas aulas
8. Há atividades que promovem ou estimulam a interação entre os(as) bebês?*
- Sim, em todas as aulas
 - Sim, em algumas aulas
 - Raramente
 - Não há atividades de interação entre os(as) bebês, mesmo em uma aula em grupo
 - Não há atividades de interação entre os(as) bebês, porque a aula é individual
9. Assinale os conteúdos que você percebe que fazem parte das aulas. Você pode assinalar mais de uma opção:*

- Fazer bolhas/bolinhas na água pela boca ou pelo nariz
 - Mergulho
 - Saltos da borda da piscina para entrar na água
 - Boiar de barriga para cima
 - Boiar de barriga para baixo
 - Deslocamentos variados (com o corpo na horizontal de barriga para baixo; com o corpo na horizontal de barriga para cima; com o corpo na vertical)
 - Desafios que testam o equilíbrio (ficar sentado sobre um tapete em movimento na água; rastejar ou engatinhar ou caminhar sobre um tapete que flutua na água)
 - Segurar-se na borda e se deslocar se apoiando na borda da piscina
 - Impulsionar-se de um lugar para ir deslizando em direção a outro lugar
10. Durante as aulas, qual é a sua percepção sobre o desenvolvimento do mergulho que o(a) bebê realiza?*
- O(A) bebê já mergulha de maneira independente, mas, antes disso, mergulhava com a ajuda de uma pessoa adulta (como um mergulho guiado)
 - O(A) bebê já mergulha de maneira independente, mas, antes disso, não realizava mergulho guiado, mas era incentivado de alguma forma a mergulhar
 - O(A) bebê não mergulha de maneira independente, assim, mergulha somente com a ajuda de uma pessoa adulta (como um mergulho guiado)
 - O(A) bebê não mergulha de maneira independente, não realiza mergulho guiado, mas é incentivado de alguma forma a mergulhar
 - O conteúdo mergulho não parece fazer parte das aulas
11. Caso queira adicionar alguma informação sobre como as aulas de natação são estruturadas e realizadas, fique à vontade para escrever:

Seção 7 do Google Forms

Parte V – Benefícios

1. Antes de continuar, gostaríamos que você refletisse sobre os benefícios da natação para bebê. Gostaríamos de saber, sob o seu olhar, se depois que o(a) bebê

passou a frequentar as aulas, você percebeu algum benefício? Quais foram os benefícios percebidos por você? Por favor, responda da forma mais completa possível.*

Seção 8 do Google Forms

Continuação da Parte V – Benefícios

2. Com a prática da natação, você percebe alguma melhora nos seguintes aspectos do(a) bebê? Você pode escolher mais de uma opção.*

- No desenvolvimento motor fora da água (por exemplo: engatinhar; caminhar; saltar; equilíbrio, etc.)
- No desenvolvimento motor dentro da água (por exemplo: propulsão com as pernas; propulsão com os braços; coordenação entre os braços e as pernas; saltos para a água, etc.)
- Perda do medo de água
- Banho de banheira (ou de chuveiro) mais tranquilo
- No sono
- No apetite
- Autoconfiança ou coragem para realizar as atividades da aula de natação
- Autoconfiança ou coragem para realizar atividades fora da aula de natação
- Na relação com a pessoa que o(a) acompanha na aula de natação
- Na relação com outros bebês
- Na relação com outros familiares
- Na relação com pessoas desconhecidas pelo(a) bebê
- No desenvolvimento da fala
- Na diferenciação de cores, formas, tamanhos, texturas de objetos
- Na prevenção de doenças respiratórias
- Na segurança aquática (por exemplo: mergulho em busca da borda; saltar em segurança; saltar e buscar um apoio fixo; deitado(a) de barriga para baixo, girar para costas, ficando de barriga para cima)